

GOIÁS (PROVÍNCIA) PRESIDENTE
(AUGUSTO PEREIRA)
RELATORIO ... 1 AGO. 1870

INCLUI ANEXOS

RELATORIO

APRESENTADO

À ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

DE GOYAZ

A 1.º DE AGOSTO DE 1870.

PELO

EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA

DR. ERNESTO AUGUSTO PEREIRA.



GOYAZ.

TYPOGRAPHIA PROVINCIAL.

1870.

SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Caba-me de novo a honra de assistir á installação dos vossos trabalhos, vindo apresentar-vos na forma da lei o relatório do estado dos negocios da provincia.

Mais cedo deverião ter começado os trabalhos legislativos provinciales, porém a excessiva demora que houve em chegarem á esta capital as actas da eleição no collegio de Boa-Vista, sem as quaes não era possível fazer-se a apuração de todos os collegios, aconsellou-me adiar a vossa reunião.

A grande distancia de mais de 300 legoas que ha desta capital á cidade de Boa-Vista, a irregularidade do correio, a incerteza em que estava de terem sido remettidas as actas eleitoraes por meio de algum expresso, que as podia ter extraviado, justificão a resolução que tomei por acto de 5 de Maio do corrente anno de marcar para 1.º de Agosto a abertura desta Assembléa, de modo que me fosse possível mandar com urgencia vir as actas que faltavão.

Com o maior prazer vos annuncio ter sido inalteravel a saude de S. M. o Imperador e da Auguste Familia Imperial.

Graças á Divina Providencia, a constancia e nunca desmentida bravura do exercito e armada brasileiros forão eroados do mais assignalado triumpho na guerra que sustentavamos com o ex dictador Solano Lopez acoessado em sua fuga pelos nossos bravos soldados, pagou com a vida os crimes e attentados que commettera; e a sua morte e a destruição dos ultimos restos do exercito paraguay viêrão completar a serie de nossas victorias. As solemnes e exple ditas demonstrações do povo brasileiro provão o quanto nos foi sensivel a conclusão dessa guerra que tantos e tão grandes sacrificios nos impoz.

Bem que muitos encargos ainda pesem sobre o Estado, não se farão esperar os beneficios da paz, que virão influir nos melhoramentos de que necessitão as provincias.

SEGURANÇA PUBLICA E INDIVIDUAL.

Não foi perturbada em parte alguma da provincia a ordem publica, o que é devido ao genio pacifico do povo que em geral é submisso as leis, e respeitador das autoridades.

Apenas em Santa Maria de Taguatinga se derão alguns factos, que não tiverão consequencia funesta por ter o subdelegado de policia Pacifico Antonio Xavier de Barros procedido com prudencia, como passo a expôr-vos.

Na noite de 23 de Junho do anno passado Manoel Martins reuniu em sua casa diversas pessoas para um divertimento denominado Caxambú, que continuou até o dia seguinte, e terminando por ordem do subdelegado na casa de Martins denovo appareceu na de Antonio Pinheiro Allemão, professor interino da escola de instrucção primaria, que só a pedido de algumas pessoas consentio que cessasse tal divertimento, como ordenara o subdelegado.

Dous dias depois um individuo conhecido por Zuza perturbava o socego publico com palavras desrespeitosas a autoridade, e mandando o subdelegado prendel-o em custodia, Allemão reuniu pessoas armadas em numero de 12 com o intuito de tiral-o da prisão, o que não cumpriu por ter o subdelegado feito manter a sua autoridade.

A vista das participações que recebi da Taguatinga fiz seguir para ali a 5 de Agosto o Dr. chefe de policia acompanhado de vinte praças de linha, sob o commando do tenente João Maria Berquó.

O Dr. chefe de policia tomando conhecimento dos factos occorridos, reconheceo que Allemão reuniu e conservou por muitos dias em sua casa pessoas armadas em numero cuja exactidão não pôde verificar, bem como o fim da reunião, informando uns que era para resistir, e outros para defender-se.

Pesava sobre Allemão uma grave accusação, a de ter mandado assassinar o subdelegado, accusação esta que desapareceo por falta de provas, verificando-se apenas a existencia de ameaças, pelo que foi Allemão pronunciado no art. 207 do codigo criminal.

Logo que tive noticias do procedimento irregular de Allemão o demitti do emprego de professor interino de instrucção primaria.

Hoje reina em Taguatinga perfeito socego.

Em S. Domingos derão-se tambem algumas desavenças entre o delegado de policia, e o collecter, e entre o 2º e 3º supplentes do juiz municipal, porém felizmente ellas desaparecerão com a chegada do Dr. chefe de policia áquella villa.

Tanto em Taguatinga como em S. Domingos não houve ferimento ou offensa physica alguma por occasião dos factos que ali se derão.

O estado da segurança individual ainda não é satisfactorio e a administração sente não poder tomar todas as providencias precisas para garantil-a, pois muitas são as causas donde procede esse mal, e excessos os recursos á sua disposição.

A deficiencia dos cofres provinciaes, que não permite a creação de uma força policial e nem o pagamento do guardas nacionaes para estabelecer destacamentos que são constantemente reclamados pelas autoridades policieas; a falta de força de linha, pois que a existente além da diminuta, é em grande parte empregada na guarnição dos presidios e em outros serviços militares; a falta de pessoal habilitado para os cargos policieas na maior parte da provincia, e a constante entrada dos facinorosos, que necessades pelas justicias das provincias limitrophes, fogem para esta, não para esquivarem-se ao merecido castigo, sim para continuarem a praticar crimes, são as principaes causas da perpetração dos crimes, e quasi completa impunidade de seus autores e cúmplices.

Segundo o relatório do Dr. chefe da policia, que vai anexo, foram commettidos na provincia durante o anno passado 78 crimes, a saber:

Homicidios	23
Tentativas de dito	9
Ferimentos e offensas phisicas.	31
Tirada e fuga de presos	5
Arrombamento de cadeia.	1
Ameaças.	1
Estellionatos.	2
Furto.	3
Roubo.	2
Desobediencia.	1

Pela tabella junta em n.º 1.º ao relatório do Dr. chefe da policia se vê que o numero dos crimes de 1869 é superior ao de cada um dos annos do quinquennio anterior. Cumpre porem notar que essa differença para mais provém de que nesse anno a policia foi mais activa em descobrir os crimes nelle commettidos.

Os crimes mais notaveis que tiveram lugar no anno findo achão se declarados no citado relatório do Dr. chefe de policia.

Cumpre informar-vos que em relação aos outros crimes poucos são os commettidos contra a propriedade.

CADÊAS.

As cadêas da provincia continuão no mesmo estado de que vos fallei no relatório do anno passado: apenas na da capital e na da cidade de Bomfim fiserão-se alguns concertos indispensaveis.

O movimento da cadêa desta capital durante o anno findo foi o seguinte:

Existião	60
Entrarão	96
	<hr/>
Sahirão	156
Morrerão	98
Existem	2
	56
	<hr/>
	156

Na enfermaria deo-se no mesmo periodo o seguinte movimento:

Existião	7
Entrarão	39
	<hr/>
Sahirão	46
Falleco	40
Existem	1
	5
	<hr/>
	46

SECRETARIA DA POLICIA

Compõe-se esta repartição de um escripturario, servindo de secretario, 2 amanuenses e um porteiro.

A 23 de Junho foi demittido o amanuense Vicente Ferreira da Silva e a 31 do mesmo mez o porteiro Joaquim Justiniano de Velasco, sendo este substituido por João Bonifacio Marques Lopes Fogaça, e aquelle interinamente por João Baptista Xavier Serra-doutura la.

Esta repartição funciona regularmente.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

A provincia está dividida em dez comarcas, que são: capital, Rio das Almas, Rio Maranhão, Rio Corumbá, Rio Parauhyba, Rio Paraná, Cavalcante, Palma, Porto Im-

porial e Boa-vista do Tocantins.

Cada uma dellas compõe-se de tres termos, exceptuadas as da capital e da Boa-vista que tem um, e a do Rio Corumbá tres.

Os juizes de direito nomeados para as comarcas dos Rios Paranyba e Paraná ainda não entrarão em exercicio; estão vagas as do Rio Corumbá, e da Palma.

Ha um só promotor publico bacharel, o da capital, por que o da comarca do Rio Paranyba bacharel Evaristo Rodrigues da Silva Carvalho foi demittido a bem do serviço publico, e está sendo processado por crime de responsabilidade, e o da comarca do Rio Maranhão bacharel Antonio Pereira d' Abreu Junior foi por decreto de 18 de Dezembro do anno passado nomeado juiz municipal do termo da cidade de Meia-ponte.

Os termos são 19, porém os lugares de juizes municipaes formados são apenas 9, a saber: Capital, Meia-ponte, S. Cruz, Catalão, Cavalcante, Boa-vista, e os reunidos de Bomfim e S. Luzia, Palma e Conceição, e de Natividade e Porto Imperial: destes estão providos os da Capital, Meia-ponte, Catalão, e o dos termos reunidos de Bomfim e S. Luzia, e os respectivos juizes em exercicio, servindo os de Bomfim e Catalão de Juizes de direito de suas comarcas.

Divide-se a provincia em 19 delegacias, 55 subdelegacias, e 56 districtos de paz.

Estão vagos alguns lugares de delegados subdelegados e seus supplentes por falta de informações que se exigirão acerca de pessoal habilitado em algumas localidades para exercer esses lugares.

SAUDE PUBLICA.

O estado sanitario da provincia foi satisfatorio durante o periodo decorrido de Junho do anno passado para cá; das enfermidades que grassarão nenhuma houve de caracter grave ou mortifero.

As intermitentes que apparecerão em diversos pontos poucas victimas fizeram; em o presidio do Jurupensen onde ellas se desenvolverão em maior escala não se mostrarão rebeldes ao tratamento ordinario.

A myelite vai tornando-se cada vez mais rara, da-se somente um ou outro caso, é isto devido talvez á causas diversas as que motivarão em annos anteriores o apparecimento desta terrivel enfermidade que tantas vidas então ceifou.

CULTO PUBLICO.

O nosso Venerando Prelado D. Joaquim Gonsalves de Azevedo, que, segundo vos communiquei no relatorio do anno passado com licença do Governo Imperial tinha ido á corte tratar de negocios tendentes ao Bispado, em seu regresso veio visitando as freguezias do Sul, e chegou a esta capital no dia 17 de Dezembro ultimo, sendo recebido com aquellas demonstrações de que é merecedor, não só por sua alta posição, como por suas virtudes.

O Governo Imperial attendeo aos rogos de S. Ex.^a Rvm.^a, tanto que, não obstante a grande despeza que nos trouxe a guerra com o Paraguay, concedeu-lhe alguns auxilios pecuniarios para o estabelecimento do Seminario Episcopal e para as despezas mais urgentes da Sé.

S. Ex.^a Rvm.^a, que é incansavel no cumprimento de seus deveres, ao mesmo tempo que com a palavra e sobre tudo com o exemplo chama os fieis ao desempenho de suas obrigações, promove as obras que são necessarias na casa que tem destinado para o Seminario, afim de abril-o quanto antes, o que já teria conseguido se não houvesse luctado com a falta de operarios e materiaes que se sente nesta capital.

Faço votos para que S. Ex.^a consiga quauto antes levar a effeito seus louvaveis desejos, pois como todos reconhecem, o maior beneficio que pode fazer ao bispado é dotal-o de um bom Seminario.

Durante a ausencia de S. Ex. Rvm. morreu no dia 16 de Agosto do anno passado o conego vigario geral do bispado José Joaquim Xavier de Barros que tinha ficado encarregado do governo do bispado.

O Sr. Bispo ao receber na cidade da Uberaba a participação deste acontecimento, que lhe dirigiu por uma parada, nomeou o conego Joaquim Vicente de Azevedo vigario da vara, com attribuições de vigario geral, e encarregado do expediente do bispado nesta cidade, e o padre José Iria Xavier Serra-dourala vigario encomendado da freguezia da cathedral, lugar que tambem exercia o Conego Barros, e depois d'aqui chegar nomeou Vigario Geral o Padre Camillo Martins Pereira de Andrade, que trouxe em sua companhia.

A divisão ecclesiastica não soffreu alteração alguma.

As matrizes da provincia ainda não poderão ter melhoramento algum, e quasi todas carecem de reparos, e de alfaias para a administração dos Sacramentos, apenas para os reparos da Matriz de S. José do Tocantins, que é tido pelo melhor Templo da provincia, mandei applicar a quantia de 1:500:000 réis, votada na sessão do anno passado.

O frontispicio da Igreja cathedral ameaça imminente ruina; não mandei fazer os

reparos precisos por que elles importarão em não pequena quantia, e não estou habituado com os meios necessarios para levar a effeito essa obra que é grande e superior ás forças da provincia.

GUARDA NACIONAL.

A guarda nacional da provincia não soffreo alteração alguma na sua organização; ainda dependem da approvação do governo imperial as propostas para a reorganização da guarda nacional da comarca da Bon-vista.

Forão nomeados pelo Governo Imperial tenentes-coroneis commandantes, o batalhão d'esta cidade Luiz da Cunha Bastos, e do Corumbá Eduardo da Cunha Bastos.

Fallecerão o coronel commandante superior do Porto Imperial Sebastião José Lopes de Almeida, e o tenente-coronel commandante do batalhão de S. Cruz Antonio Gonçalves Bastos.

A guarda nacional d'esta capital que se tinha tornado algum tanto rebelde ao serviço acha-se hoje mais disciplinada pelas providencias que tenho tomado sendo uma d'ellas o serviço aos domingos e dias santificados para conluvar a força de linha existente na cidade, que é insufficiente para a guarnição; o numero dos guardas fardados é presentemente muito maior, como se tem verificado nas revistas feitas por companhias.

FORÇA PUBLICA.

A força desta provincia consta presentemente do 2.º corpo de caçadores á cavallo, cujo estado completo é de 345 praças sendo 23 officiaes, e 322 praças de pret; este corpo tem actualmente 10 officiaes, que são: 1 capitão, 4 tenentes e 5 alferes, e 317 praças de pret, faltando pois para o seu estado completo 18 praças, sendo 13 officiaes e 5 praças de pret.

Tendo sido exonerado o commandante coronel Manoel Pedro Drago, e promovido a tenente coronel por actos de bravura o major Isidoro Fernandes d'Oliveira, ainda não forão designados outros officiaes para os substituirem.

Achão-se addidos ao corpo 15 officiaes e 21 praças de pret, e como me consta que estão em marcha alguns officiaes designados para o dito corpo logo que chegarem farei seguir para seus corpos os officiaes addidos.

O corpo tem melhorado muito tanto em disciplina, como em instrucção; sua escripturação que era muito irregular, acha-se hoje melhorada; as deserções, que erão constantes, tem diminuido em consequencia das diversas providencias que tomei.

Como sabeis, a força deste corpo é mais que insufficiente para o serviço da provincia, por que os presidios absorvem uma grande parte, e muitos são os pontos limitrophes que devam ser guarnecidos para evitar a entrada de criminosos de outras provincias, que fugidos á acção da justiça, vem aqui commetter novos crimes.

Consta que estava a partir de Cuyabá para aqui o batalhão n.º 20 de infantaria com 200 praças inclusive 120 voluntarios da patria; logo que elle chegar dispensarei os voluntarios como é recommendado pelo governo imperial, e tratarei de elevar o batalhão ao seu estado completo.

Si assim acontecer, como espero, o serviço será mais bem feito, e muito lucrará a provincia por que então fica a força publica elevada a 1028 praças inclusive os officiaes.

PREZIDIOS.

Nesta provincia existem 5 presidios, 2 na linha do Tocantins que são S. Barbara e S. Antonio, e 3 na do Araguaya, saber: Jurupensen S. Leopoldina, e S. Maria do Araguaya.

Santa Barbara.

A 7 de Novembro de 1854 foi fundado este presidio a 2 legoas da margem esquerda do rio Maranhão, e a quatro da confluencia deste rio com o das Almas em terreno plano, porém não é abundante d'agua em todas as estações do anno.

Sua população inclusive a respectiva guarnição, que é diminuta pela insufficiencia da força de linha, orça em 30 pessoas de ambos os sexos.

Suas matas são boas para a cultura, e os campos soffriveis para a criação do gado vaccum.

Defende o arraial d'Agoaquente que fica na distancia de 5 legoas, e os pequenos povoaços das Lavrinhas, Grupapos e outros das incursões dos indios selvagens que por esses lugares fazem suas correrias na estação secca.

Santo Antonio.

A' 25 de Novembro de 1854 foi fundado este presidio a 5 legoas ao norte do arraial do Amaro Leite na margem direita do ribeirão das Areas. Sua população incluída a guarnição, que tambem é diminuta pela falta de força disponível, é como a do antecedente de 30 pessoas. Neste presidio existem excellentes matas para a cultura, e pingues pastagens.

Como ponto de defesa resguarda da invazão dos indios selvagens a parochia de Amaro Leite que tendo sido florecente pela grande quantidade de gado que ali se criava, cahio em decadencia em consequencia das repetidas hostilidades dos indios; hoje porem essa parochia com a protecção do presidio vai prosperando, e já exporta algumas boiadas.

Jurupensen.

Foi creado á 14 de Março de 1864 a margem esquerda do Rio Vermelho e a 14 legoas da capital.

Encontrão-se diversas qualidades de madeiras proprias para a construcção em suas matas que são boas para a lavoura.

A população deste presidio com sua guarnição sobe a 200 pessoas d'um e outro sexo.

As orleas que expedi permittindo que as praças e particulares podessem fazer suas roças e para que houvessem a commum como determina o Regulamento de 2 de Janeiro de 1851, produzirão bons effeitos, tanto que já ha ali abundancia de cereas.

Mandei construir neste presidio uma capella para a decente celebração do Culto, bem como uma enfermaria, onde possão ser convenientemente tratadas as praças enfermas. A construcção da capella está em andamento, e mais adiantada a da enfermaria.

Estas obras já estarião concluidas se o commandante que é o encarregado dellas nao luctassa com a falta de operarios e outros obstaculos.

O engenho de serra que estava arruinado foi concertado e trabalha regularmente.

S. Leopoldina.

Este presidio foi estabelecido a 17 de Outubro de 1856 quasi na confluencia do Rio Vermelho com o Araguaya a 14 leguas do Jurupensen e a 28 desta capital.

A população que sobe hoje a mais de 300 pessoas vai augmentando progressivamente por ser o centro de todo o serviço relativo a navegação do Araguaya e o interposto do commercio desta capital com o Pará.

Existem ali terrenos que se prestão a lavoura, e bons pastos para a criação. As roças que ordenei fossem feitas tem produzido bons resultados.

Não havendo ali capella para celebração do Culto e administração dos Sacramentos, encarreguei o engenheiro da provincia Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim de levantar a planta e fazer o respectivo orçamento, que importou em 8:003\$556: esta obra foi posta em praça para ser arrematada por quem melhores condições offerecer a favor da fazenda; e se não apparecer licitante algum, a mandarei fazer por administração.

S. Maria.

Este presidio foi fundado pela terceira vez em Outubro de 1861, 40 leguas abaixo da ponta septentrional da Ilha do Bananal e na latitude de Pedro Affonso na fôz do rio do Somno com o Tocantins; elle communica-se com a povoação de Pedro Affonso por uma estrada de 45 leguas, com Porto Imperial por outra de 80 leguas, e com a Boa-vista por uma cuja extensão ainda ignoro.

Sua população inclusive a guarnição orça presentemente em 600 pessoas, e vai crescendo constantemente por que muitas familias de Boavista e outros lugares estão se preparando para ali se estabelecerem, por ser um ponto commercial, entre Leopoldina e o Pará.

Os matos de cultura e as pastagens são de excellente qualidade.

Para proteger a navegação do Araguaya convem crear mais um presidio entre Leopoldina e S. Maria, e restabelecer o de S. José em lugares que offereçam as condições que exigem estabelecimentos desta ordem.

O principal obstaculo para o estabelecimento desses novos presidios é a insufficiencia da força de linha, insufficiencia esta que me tem obrigado a não elvar a guarnição dos existentes ao numero necessario; se porém regressar para esta provincia o batalh.º 20 de infantaria desapparecerá esse obstaculo, e então poderão ser estabelecidos mais esses dois presidios.

NAVEGAÇÃO DOS RIOS.

Dei-vos conta no relatório que tive a honra de apresentar no anno proximo passado do contracto que o Dr. Couto de Magalhães fez com a provincia pelo qual obrigou-se á estabelecer no prazo de 5 annos uma empresa de navegação do rio Araguaya entre o presidio de Santa Maria e Itacaiú, e me é grata agraavel o communicar-vos ter começado essa empresa os seus trabalhos em Julho do anno proximo findo.

Tendo o Dr. Couto de Magalhães, empresario da navegação, comprado no Pará a lancha a vapor *Christovão Colombo*, emprehendo nessa embarcação fazer a viagem da cidade de Belem ao presidio de S. Leopoldina, nesta provincia, o que conseguiu levar á effeito com feliz exito apezar das difficuldades e perigos, que offerece o Araguaya para ser navegado á vapor em lugares onde se julga difficil e perigosa a passagem por botes.

Não vos occultarei o praser que experimentei ao saber do feliz exito dessa arriscada viagem não só por que ficou patente que essas correntezas que são perigosas parecião o impossiveis de serem vencidas, poderião ser por embarcações á vapor, se estas forem adequadas e na estação propria, como tambem por ter sido na minha administração que o primeiro barco á vapor transpoz a distancia de Belem a Santa Leopoldina.

O vapor *Christovão Colombo*, bem que de boa construcção e de muita força, tem todavia o defeito de muito calado, e o tempo improprio em que o Dr. Couto de Magalhães emprehendo a viagem, foi causa das avarias que soffreo.

Em data de 30 de Julho communicou-me o empresario o dito Dr. Couto de Magalhães ir logo dar começo ao serviço da navegação e pediu-me o pagamento da subvenção do 1º semestre do anno de 1869 obrigando-se a empresa á dar entre o resto do anno proximo passado e o corrente o total das viagens para um anno de conformidade com a lei, sem prejuizo das viagens á qua a empresa é obrigada á dar. Attendendo as grandes e urgentes despesas com que a empresa teria de lutar em principio, não havendo inconveniente de serem dadas mais 3 viagens nesse periodo de anno e meio e julgando que os negociantes desta capital procurassem logo o commercio do Pará, por acto de 4 de Agosto do mesmo anno mandei entregar ao mesmo empresario ou a sua ordem a quantia de seis contos de réis correspondent: ao semestre de Janeiro á Junho do anno proximo passado e ordenei fosse paga mensalmente a subvenção do 2º semestre de Junho á Dezembro de conformidade com a lei.

Não havendo nos cofres da thesauraria provincial fundos disponiveis para o pagamento dessa quantia de 6:000\$ réis recorri á alguns negociantes desta capital, dos quaes obtive por emprestimo e sem premio pelo tempo de seis mezes essa dita quantia que foi entregue ao empresario da navegação.

Lisongeio-me de ter encontrado a melhor vontade da parte do commercio em prestar esse serviço á provincia e á minha administração.

Em 31 de Janeiro do corrente anno effectuou o empresario da navegação a compra do vapor de guerra *Araguaya* que desde 1865 estava estacionado no presidio de Santa Leopoldina tendo feito algumas viagens á Santa Maria e a Itacaiú.

Em 4 de Outubro do corrente anno funcionou em experiencia a machina a vapor destinada a mover a officina da empresa da navegação, a qual foi mandada vir do Pará pelo Dr. Couto de Magalhães.

A intuitiva utilidade de um motor á vapor supprindo a força braçal e que pode não só servir para o privativo uso da officina, assim como para ser aproveitado para outros misteres, dispensa-me de encarecer as vantagens que d'elle resultarão.

Tem a machina a força de 4 cavallos, é de alta pressão e caldeira vertical.

Em 31 de Janeiro do corrente anno adquirio a empresa de navegação mais um vapor o *Araguaya* que fora em 1867 transportado de Matto Grosso e que pertencia á marinha nacional. Esse vapor juntamente com o *Christovão Colombo* fazem o serviço da navegação entre S. Maria e Itacaiú.

Usando da auctorisação que me foi conferida constante do Aviso do Ministerio da Marinha de 9 de Novembro do anno findo fiz cessão ao Dr. Couto de Magalhães em 5 de Abril ultimo pela quantia de 2 contos de réis, em quanto foi avaliada, da officina para os reparos do vapor *Araguaya*, com todo o material á ella annexo. Por aviso de 17 de Maio ultimo foi approvado o meo acto pelo Sr. Ministro da Marinha.

Informando detalhadamente sobre tão important: assumpto tenho por fim habilitar-vos para apreciardes com exactidão o estado em que estão os negocios da navegação do Araguaya.

Comprehendeis que tudo ainda não está feito para que se possa considerar estabelecida a navegação do rio á auferir esta provincia os beneficios que espera, todavia a inauguração dessa empresa, que já possui dois vapores, que tem uma officina á vapor, é sem duvida um facto de summa importancia e que demonstra caminhar para sua solução o problema da navegação do Araguaya.

Em meo parecer depois de inaugurada a navegação á vapor entre dois pontos centrais e presentemente sem commercio, a primeira necessidade á satisfazer se seria a organização do serviço de transportes de effectos do commercio importados do Pará para o presidio de S. Maria. Infelizmente a empresa da navegação não pode satisfazer essa no-

ecessidade pelas difficuldades com que temdo luctar em seo começo e não houve quem empreheudosse mandar vir do Pará generos por conta de outrem.

A convieção que tenho de que a falta de iniciativa individual é uma das causas principaes de não haver no Araguaya a mesma navegação que se observa, no Tocantins é confirmada com a observação que tenho feito.

Se a empresa da navegação do Araguaya, actualmente apenas subvencionada com o auxilio que lhe prestou esta provincia, não pode tomar a si o encargo de fazer o transporte dos generos do Pará para S. Maria, não é tão difficil nem tão caro preparar-se o material necessario para se fazer esse serviço.

Não desconheço que as difficuldades da navegação fiação alem de Santa Maria e quasi todas no Tocantins, sei quanta falta ha de capitães na praça desta cidade e na provincia, com tudo se houvesse espirito de associação muito se teria conseguido, por que nem ha necessidade de grandes capitães e o lucro em perspectiva é certo.

A navegação do Araguaya deverá sem duvida abranger a do Tocantins e estender-se até o Pará, do modo que o negociante desta provincia apenas tenha o trabalho de remetter a sua encomenda ao seo correspondente no Pará e receber os generos em Santa Leopoldina ou em outro ponto mais proximo; em quanto porém isso não se realisa, em quanto não se obtem subvenções taes que habilitem a empresa ou a alguma companhia que se formar á fazer a navegação até Belém, a tomar á si o serviço de transporte dos generos, não me parece boa regra deixar de se aproveitar o pouco bem e espear que elle seja completo.

Tendo a Assembléa Provincial do Pará concedido uma subvenção á companhia que se propuzer a fazer navegar o Araguaya, sem duvida que já é possível contar em breve com muitos melhoramentos.

Tenho bem fundadas esperanças de que o governo imperial tomará em consideração esta tão importante questão e não deixará de attender aos interesses desta provincia especialmente agora que a guerra está terminada.

Tendo informado ao governo imperial em data de 25 de Janeiro sobre a conveniencia de ser subvencionada a navegação do Araguaya, por me ter sido ordenado em Aviso de 30 de Setembro de anno proximo passado de prestar informações sobre esse assumpto, julgo conveniente dar-vos conhecimento das considerações que apresentei, conforme vereis do officio que faço transcrever.

1.^a Secção. — N.º 3. — Palácio do Governo em Goyaz, 25 de Janeiro de 1870. — Illm.º e Exm.º Senr. — Cumprindo o que por V. Ex. me foi determinado em officio de 30 de Setembro ultimo, passo as mãos de V. Ex. as informações sobre a navegação do rio Araguaya entre o presidio de Santa Maria e Itacaiú.

Antes de fazer a exposição dos esclarecimentos que vou prestar estabelecerei as conclusões á que cheguei com o estudo que fiz sobre a materia e são as seguintes:

1.^a Que a navegação do rio Araguaya será da maior utilidade para a provincia de Goyaz, principalmente se for feita a vapór, onde for possível, comprehendendo a navegação do rio Tocantins, de modo a estabelecer communicações directas entre esta provincia e a do Pará.

2.^a Que a navegação d'esse rio entre Santa Maria e Itacaiú, dous pontos centraes e sem commercio, não pode produzir utilidade alguma.

3.^a A navegação, quer entre esses dous pontos, quer começada em Belém no Pará só pode interessar á provincia de Matto Grosso em tempos excepçionaes, estando impedida a navegação do rio Paraguay.

Estabelecida a navegação do Araguaya do Para para Santa Leopoldina, os generos do commercio virão melhor acondicionados, menos sujeitos á deterioração e estragos, chegarão pelo menos cento por cento mais baratos; virão para o commercio objectos que actualmente é impossivel trazer do Rio de Janeiro; toda a provincia de Goyaz gozará do beneficio, e a exportação, quasi nulla do sul d'esta provincia, augmentará assim como a importação.

Pela demonstração de que acabo de estabelecer verá V. Ex. melhor de quanta utilidade será para esta provincia a abertura d'esse novo meio de viação.

A provincia de Goyaz, a mais central do Imperio, distando cerca de 240 legoas do litoral, importa do Rio de Janeiro todos os generos de commercio pelas estradas de Minas e S. Paulo por meio de animaes de carga; o norte da provincia, porém, não tem relação alguma com o Rio de Janeiro, e commercia directamente com o Pará pelo Tocantins, e com a Bahia por vias terrestres.

Tratando pois do commercio de Goyaz com o Rio de Janeiro, refiro-me unicamente ao sul da provincia, que é a parte mais populosa e mais desenvolvida.

Essas estradas por Minas e São Paulo, que no tempo secco offerecem transitio facil, especialmente a de S. Paulo pela qual transitão carros de bois, tornão se ruins no tempo das chuvas, e havendo em ambas falta absoluta de beneficio, o transitio é difficil e interrompido a cada passo pelo crescimento das aguas de muitos correços, que não raro obrigão os tropeiros a pararem muitos dias até que seja possível passar, e pelos atoleiros, concorrendo mais ainda para as difficuldades as febres intermittentes que são frequentes em toda a extensão das estradas.

Gastão as tropas regularmente 60 dias do Rio de Janeiro a Goyaz no tempo secco

Muitos mais dias são precisos para as viagens no tempo das chuvas.

O preço por cada uma arroba é de 12\$000 réis e algumas vezes 18\$000 réis conforme a qualidade do genero e o modo de os acondicionar, por que o peso do involu-
bro tambem está sujeito a frete.

Este meio de transporte, tão caro e atrasado o que sujeita os entregamentos a tan-
tos inconvenientes, é causa da pouca importação de alguns generos de 1.ª necessidade
o de outros de muita utilidade.

A necessidade de carregar e descarregar diariamente, o peso muitas vezes no cam-
po, a chuva, o sol ardente, a poeira do caminho, a brutalidade dos carregadores, os
muitos accidentes que ha, causão as vezes a perda, deterioração dos generos, o que
concorré para a carestia dos preços e pouca importação.

Além d'esses inconvenientes generos ha cujo transporte é impossivel, por que ou re-
presentão grande volume ou mesmo quando representem volume não grande, se o seu
peso fór excedente de 4 a 6 arrobas, e o objecto não fór divisivel, não poderá ser car-
regado.

Nesta caso estão as máquinas de lavoura, que sendo de grande peso, ou não podem
ser trasidas em um só animal ou se forem conduzidas em peças separadas occupão
grande numero de animaes e em tal caso seria tão caro o transporte, que o lavrador
nenhum lucro poderia esperar tirar. Haver esse inconveniente para uma provincia em
grande parte agricola, e que está privada de empregar machinas aperfeiçoadas para
obter productos da lavoura cujo terreno se presta facilmente para o emprego do arado
e outros instrumentos tanto mais necessarios quando os braços escravos já são mais es-
to lamentavel.

Objectos ha de preço razoavel, mas de maior volume e outros tambem baratos de
pequeno volume, mas de muito peso, que chegão a Goyaz representando uma des-
peza de frete muito superior ao preço do principal.

Assim que, se o objecto representa grande volume, ainda quando tenha pouco peso
é considerado como metade de carga de um animal e representa pelo menos o peso
nominal de 4 arrobas, custando pelo menos 48\$000 réis de frete. Se o objecto é de
pequeno volume, mas de muito peso, ainda mesmo sendo muito barato, o preço da
arroba é sempre o mesmo, tal é por exemplo o ferro que custando a 4 e 5\$000 réis
a arroba no Rio de Janeiro paga o frete de 12\$000 réis.

Regularizada a navegação do Araguaya, desaparece a impossibilidade do transporte
de grandes volumes, os generos virão melhor acondicionados, não estarão sujeitos as
intemperies do tempo, haverão menos avarias, o frete será pelo menos 100 por 100
mais barato; menor o tempo da viagem e o commercio de importação e exportação
aumentará dando poderoso impulso a esta provincia actualmente pobre de capitães.

O simples conhecimento dos dous meios de transporte de que trato despensa me de
demonstrar as proposições que acabo de emitir a excepção da do tempo de viagem
e da baratesa do frete, sendo a ultima proposição consequencia d'esta.

Estou informado que os generos vindos do Pará poderão chegar a Santa Leopoldi-
na com a despeza de 4\$000 réis no maximo por arroba, assim como que o preço da
arroba será de 1\$ a 1\$500 réis de Santa Leopoldina a esta capital.

A arroba pois transportada do Pará custará quando muito 5\$000 a 5\$500 réis e
comparado esse preço ao que se paga com o transporte do Rio de Janeiro, que é co-
mo já disse, de 12 a 16\$000 réis, haverá no minimo uma differença de 100 por 100.

É certo que esta differença de frete não será para todos os lugares que lucrarão com
a navegação do Araguaya. Os municipios circumvizinhos d'esta capital na distancia de
40 legoas pagarão o frete com alguma differença para mais; em todo o caso porem mu-
ito mais barato que o que pagão pelo caminho de terra.

Este calculo de despeza de transporte é baseado em informações de pessoas que tem
trasido generos do Pará a Santa Leopoldina em botes e sempre tenho calculado pelo
maximo

Convem porem considerar que a despeza da conducção quando feita pelo proprio im-
portador, que tem de despende capitães na compra de um bote, de sujeitar-se aos pre-
ços que os tripolantes quiserem impôr, que tem de gastar muito mais tempo na via-
gem, que tem prejuizos devidos a inexperiencia e outras causas e que muitas vezes não
pode estabelecer equilibrio entre a despeza e o valor do que importa, o preço do frete será
mais caro que quando fór regularmente estabelecida a navegação.

Quanto ao frete de Leopoldina para esta capital tomei por base o que se paga de Co-
rumbá e do Morrinhos até esta capital.

Do primeiro d'estes pontos, que dista 31 legoas d'esta cidade, despende-se 1:000 réis
por arroba, do 2.º ponto custa a arroba 1:500 réis e dista 42 legoas desta capital e
aproximar da distancia do presidio de Santa Leopoldina a esta capital ser apenas de 28 le-
guas, todavia attendendo á haver de muito tempo commercio entre esses pontos e esta
cidade e por tanto concorrência de tropas e querendo sempre calcular pelo maximo ti-
gurai o frete de 1000 a 1:500.

O ponto terminal da navegação que interessa a esta provincia deve ser no presidio de
Jurupensen 14 legoas d'esta capital. O Rio Vermelho já explorado dá navegação á vapor

res da pouca calafio no tempo das aguas, sem que se encontre o menor embaraço de-
de este presilio até a sua foz no Araguaya em um curso da cerca de 30 legoas,

Em tal caso o preço da arroba deve ser ainda menor e maior differença se encontra-
rá na comparação dos fretes; e ainda maior differença haverá se depois de feitos alguns
trabalhos necessarios, de não avultar a despesa, fizer-se a navegação até a freguezia da
Barra que dista d'esta capital somente 4 legoas.

Previndo desta já as objecções que se levantarão direi a V. Ex. que a estrada entre
os presidios de Jurupensen e o de Santa Leopoldina é má pela qualidade do terreno
alaga-lo no tempo das aguas, e que no rigor das chuvas torna-se intransitavel.

Esta objecção porem desaparece por que já mandei trazer melhor estrada que já está
orçada e com a respectiva planta e dará passagem em qualquer tempo, e alem disso já
tendo eu dito á V. Ex. não haver difficuldades no Rio Vermelho que se presta a nave-
gação por vapores no tempo das enchentes, é claro que desaparece a objecção sobre a
estrada ser ruim.

Dir-se ha ainda que o Rio Vermelho tem voltas rapidas e o leito está muitas vezes obs-
truido pelas malhas trazidas pelas enchentes.

E' tal objecção de pouca importancia por que não só as voltas não difficultão a passa-
gem de pequenos vapores por causa da largura do rio, e o estar o leito obstruido é um
obstaculo passageiro que pode ser com facilidade e sem perigo removido, competindo a-
lem d'isso á companhia que se organizar para a navegação do Araguaya limpar o leito
d'aquelle rio por ser esse beneficio do seu interesse.

Tem a mesma importancia a difficuldade que apresentam á navegação de serem de-
sertas as margens do Araguaya.

Desde que uma companhia for organizada e effectuar regularmente a navegação é de
seu proprio interesse fazer estabelecimentos, officinas, chamar emfim nucleos de popula-
ção para as margens do Araguaya o que não será difficil, e esse obstaculo que se auto-
ria de serem desertas as margens do Araguaya desaparecerá.

Ainda quando porem o espaço comprehendido entre Itacaiú e Santa Maria continuas-
se a ser deserto da população civilisada e houvessem unicamente tribus de indios, que
na sua maior parte são mansas, nem por isso será impossivel a navegação, o que se de-
monstra por parte com a navegação do Alto-Paraguay cujas margens são tam-
bem desertas: e alem disso com as viagens que tem feito o vapor de guerra *Araguay*
entre Leopoldina e Santa Maria, cuja guarnição nunca soffreu o menor ataque dos in-
dios.

Prestados estes esclarecimentos sobre a utilidade da navegação de Belem á Itacaiú ou
a Santa Leopoldina, passarei á demonstrar ser menor o tempo da viagem de Belem á
Itacaiú subindo o rio, que do Rio de Janeiro ou da Jundiahy,, ponto terminal da es-
trada de ferro em S. Paulo, até esta capital.

A distancia total de Itacaiú á Belem é de 395 legoas, conforme os calculos do en-
genheiro Ernesto Vallés. Esta distancia divide-se em tres secções:

De Itacaiú á Santa Maria	180 1/2
De Santa Maria a Arroios	140 3/4

De Arroios a Belem 74 que somão trescentas noventa cinco e um quarto.

Sobre a 1.^a e 3.^a secção devo fazer uma observação. Sobre a 1.^a é que se a na-
vegação terminar não em Santa Leopoldina mas chegar até o lugar chamado — Tra-
vessão — no Rio Vermelho terá um augmento de mais de 6 legoas; e então o curso
da navegação será de 401 1/4 conforme calculou o referido engenheiro Ernesto Vallés.

Sobre a 3.^a secção devo declarar que dei a distancia de 74 leguas segundo ainda
as observações do mesmo engenheiro Ernesto Vallés, mas que tendo examinado um
trabalho do distincto engenheiro Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim que explorou toda
extensão do Rio Tocantins desde Belem ate Arroios diz este engenheiro nesse trabalho
que entre estes dois pontos costuma-se contar 66 leguas; e assim se esta ultima sec-
ção tiver este numero de leguas a navegação partindo do travessão do Rio Vermelho
até o Pará será de 393 1/4 legoas.

Dividi em tres secções por que a 1.^a e 3.^a são navegaveis em qualquer tempo por
vapores de pouca calafio.

Calculando que um vapor ande 5 milhas por hora teremos que: de Belem á Ar-
roios gastará no maximo 3 dias, de Santa Maria á Itacaiú dando algumas demoras
quer diminuindo a força da machina quer parando por causa das sinuosidades do ca-
nal e bancos de areias no tempo da secca gastará 38 dias no maximo.

A navegação do espaço comprehendido entre Santa Maria e Arroios onde se encon-
trão correntezas que difficultão a viagem será feita a remos e calculando que as em-
barcações avancem 10 milhas por dia por que ha longos intervallos de facil nave-
gação entre as correntezas, gastar-se-ha 42 dias ficando a viagem total em 53 dias no
maximo, quando a viagem do Rio de Janeiro á Goyaz pelo minimo e no tempo da
secca é feita em 60 dias.

Se porém a viagem for feita no tempo da enchente, de Dezembro á Maio, a distancia
navegavel á vapor será muito maior por que se estenlerá até a correnteza de S. Miguel
63 3/4 leguas alem de Santa Maria ou 243 3/4 de Itacaiú.

Esta distancia, servindo de base a marcha do vapor por 5 milhas por hora, será

vencida em 10 dias tendo em vista as demoras conformo anteriormente apontei e as 77 leguas ou 231 milhas onde se encontram as correntezas difíceis do S. Miguel, Caçoira Grande, Carneiro Comprida, Itaboca, Taboanguara e Guariba serão vencidas á menos com o mesmo calculo já estabelecido em 23 dias e a viagem total se fará em 36 dias.

Fazendo este calculo colloco-me entre os optimistas que julgam facil a navegação do Araguaya e reduzem á uma distancia insignificante a parte só navegavel por canoas e igarités, e os pessimistas que descreem absolutamente da possibilidade da navegação do Araguaya.

Considero a navegação do Araguaya tal qual está o rib, sem ter havido trabalho algum para facilitar a navegação; se porém attender-se que é possível remover os obstaculos e que esse trabalho não será relativamente muito dispendioso, então em muito menos tempo se fará a viagem, os fretes diminuirão consideravelmente e será realzado o ardente desejo de uma provincia que vê o seu progresso, a sua riqueza, a sua grandeza ligadas á realisação da grande idea da abertura desse meio de communicação.

Os escriptos que ha sobre o curso do Araguaya e que tenho presentes considero esse rio em alguns lugares da secção entre Santa Maria e Arroios só navegavel por canoas e no tempo das aguas; assim pensa o célebre engenheiro Ernesto Valleó na exploração do Araguaya — 1864; com quem em parte concorda na sua obra — navegação interior do Brasil o engenheiro Eduardo J. de Moraes, que escreveu sobre o Araguaya tendo á vista a obra do Valleó.

Esses juizos porém forão abalados com a viagem que o Dr. José Vieira Couto de Magalhães emprehendeu e realisou em Julho e Agosto do corrente anno, em tempo de secca vindo na lancha á vapor *Christorão Colombo* de Belem do Pará á Santa Leopoldina.

É certo que essa lancha é de um calado de 5 1/2 palmos, que veio descarregada e que chegou á Santa Leopoldina com tres helices quebrados e com outras avarias, é porém certo que passou no tempo da secca por lugares por onde suppunha-se que só no tempo das aguas passarião canoas, bem que carregadas.

Essa viagem pois que fez o Dr. Couto de Magalhães parece a primeira vista ter provado serem o Araguaya e o Tocantins navegaveis a vapor em suas correntezas, considerando porém ter essa lancha a vapor um calado igual ao dos botes carregados, considerando que atravessou as correntezas vazia e que soffreu muitas avarias, parece-me que essa viagem tendo sido uma verdadeira temeridade pode apenas provar que em caso extremo de necessidade uma lancha á vapor de pouco calado pode vir do Pará á Santa Leopoldina no tempo da secca.

Passarei agora a tratar da alteração que pode causar na exportação de generos desta provincia á navegação do Araguaya e Tocantins, estabelecendo regulares communicações com o Pará.

Não tratarei da importação por que como já tive a honra de dizer a V. Ex.^a, parece claro que ella se augmentará desde que os generos venderem-se por menor preço pela regra de que o preço barato augmenta o consumo.

O augmento de exportação não pode assumir desde já proporções demasiadamente grandes por que não é possível desconhecer a pouca população da provincia e a grande escassez de braços escravos, tolavia creio, sem temer errar, que desaparecendo as causas que se oppoem ao augmento da producção agricola, a exportação tomará consideravel incremento em proporção a que actualmente existe.

A producção desta provincia é toda consumida pelos seus proprios habitantes e não havendo meios de exportação é claro que a producção é limitada pela procura que ha, que reduz se como disse ao consumo interno. Desde que porém o lavrador tiver meios de exportar o excesso de producção, desde que elle souber, que pode augmentar as suas roças, que a cultura de outros generos lhe dará proveito achando facil subida, é inquestionavel que a producção augmentará, que a exportação de alguns generos tomará incremento e será iniciada a de outros.

Muitos individuos ha que residindo em lugares mais centrais e distantes dos povoados tem se sujeitado ao systema de produzirem o necessario para a sua casa e vendem pouco á um ou outro vizinho. As lavouras nesse estado decaem, o proprio homem como que vai ficando embrutecido, o mundo isolado, a educação da familia é desconhecida e tudo caminha para o regresso. Se porém o Araguaya se tornar navegavel, se ás suas margens, onde ha lugar para todos, emigrarem os moradores do sertão, como é de esperar que acontecerá, se esses individuos que dispoem de alguns capitães e que os tem improductivos d'elles se aproveitarem e alargarem o plano do trabalho, sem duvida que a exportação augmentará e novos recursos, novas fontes de riqueza apparecerão.

Disso a V. Ex. que a navegação entre o presidio de Santa Maria e Itacatiú na provincia de Matto Grosso não realisa o desideratum da navegação e que não podia trazer vantagens á esta provincia, e demonstrarei agora a V. Ex.

O presidio de S. Maria está situado na margem do rio Araguaya, em territorio desta provincia na distancia de cerca 150 leguas do presidio de S. Leopoldina e artas das difíceis correntezas que se encontram no Araguaya e Tocantins. Está Itacatiú na margem direita do Araguaya, pouco abaixo da passagem conhecida pelo nome de

porto do Rio Grande.

São pois dous pontos centraes sem commercio, e se a navegação tem por fim facilitar o commercio, proporcionar meios de transporte, é claro que nem hum projecto pelo se dizer, auferirá Goyaz.

Comegando os perigos da navegação no ponto chamado Arroios e terminando em S. Maria, não é por certo curial que fiquem os negociantes sem auxilio exactamente nos passos difficéis, lutando á sós com todas as difficuldades vindo encontrar um rebocador exactamente no lugar em que não ha perigos á vencer, em que não se encontram corredeiras.

Tomar-se uma parte central do rio para ali se estabelecer a navegação sem proporcionar-se meios de mandar vir os generos do porto do mar onde são encontrados, será o mesmo que estabelecer uma estrada de ferro em qualquer provincia central e não remover os obstaculos, não tratar de vias de communicação entre o littoral e o centro, e os carros percorrerão vãos a linha ferrea.

Não tenha o porto do Rio de Janeiro commercio com o estrangeiro e subvencionasse a estrada de ferro de D. Pedro 2º para o transporte dos generos importados do exterior e ter-se-ha hypothese semelhante.

Estabelecida a navegação como está, sem que se organise uma companhia para a navegação desde o Pará até Leopoldina, e nada se conseguirá.

Ainda mesmo que nos rios Araguaya e Tocantins não houvessem obstaculos, quando fosse a navegação franca em todo o tempo, se apenas o espaço comprehendido entre Santa Maria e Itacaiú fosse navegado a vapor, o negociante que pretendesse mandar vir generos do Pará seria obrigado á comprar embarcação, á ajustar tripulação, á sujeitar-se á todas as avarias, á lutar sósinho com as difficuldades dos rios e não sei o que elle lucraria com a navegação subvencionada tal qual 'se pretende fazer.

Se o negociante que faz suas transações com a praça do Rio de Janeiro apenas remette d'aqui a sua encomenda e sem outra despeza mais que a do transporte recebe todos os generos em sua porta sem trabalho, sem incommodo, é claro que não se sujeitará á perigos, á incommodos, á arriscar o seu capital mandando buscar os generos ao Pará, ainda quando ellas cheguem á esta capital com muito menor despeza.

Alem das considerações que apresentei ha uma que deve merecer muito especial attenção, que é a navegação do alto Tocantins.

Este rio é periculosamente navegado, e os povoados do norte desta provincia entretém commercio activo com o Pará. Se se auxiliasse a navegação entre Santa Leopoldina no Araguaya e o Pará, os navegantes do alto Tocantins encontrarião facilidades, aproveitarião o auxilio desde Belém até a foz do rio Araguaya e só d'ahi em diante farião a viagem com os seus proprios recursos,

Se se considerar que o commercio entre os povoados do norte desta provincia e Belém está estabelecido de muitos annos, e por tal forma que pode se dizer que o sul desta provincia com o norte só tem relações officiaes, é claro que não só será de equidade que qualquer subvenção para o Araguaya deva aproveitar ao alto Tocantins, como tambem é do proprio interesse da empreza que se propozer á navegar o Araguaya, estender a navegação alem pelo Tocantins e procurar trazer a si o transporte dos generos do Pará até a foz do Araguaya. O commercio do alto Tocantins estando estabelecido, como já disse, ha muitos annos, precisa de auxilios só para se augmentar, tudo está creado.

Convem notar em conclusão que não desconheço que a navegação á vapor entre Santa Leopoldina e Itacaiú é sempre melhor do que se tola a navegação fosse feita á remos, todavia é inquestionavel que a navegação que pode trazer verdadeiro interesse para esta provincia será a que se fizer comprehendendo os rios Araguaya e Tocantins, de modo que os negociantes desta provincia possam fazer encomendas para o Pará e encontrar ali quem se encarregue de transportar os generos, trazendo-os até Leopoldina.

A navegação do Araguaya até a ex-colônia de Itacaiú tendo por fim trazer beneficio á provincia de Matto-Grosso não realisa o fim que tem em vista, por que com a navegação do Paraguay, que facilita a remessa dos generos até a porta do consumidor não pela a navegação do Araguaya entrar em concorrência distaando Itacaiú mais de 100 legoas de Cuiabá.

O frete do Rio de Janeiro á Cuiabá é de 22\$ á 24\$ réis, e desta capital áquella é de 9 a 10\$ réis, tendo de vencer a distancia de 150 legoas neste ultimo caso. Se desta distancia diminuir-se 50 legoas desta capital ao Rio Grande no Araguaya, calculando por prego baixo o frete de Itacaiú á Cuiabá será de 6 á 8\$ rs. com 4\$ á 5\$ de frete, pelo transporte ao Pará até aquelle ponto custará cada arroba de 10\$ á 13\$ de frete continuando a haver todos os inconvenientes do transporte por meio de animaes de carga por isso que as 100 legoas não podem ser vencidas por outro meio. Se poram, a arroba de generos conduzidos pelo Paraguay representa despeza muito menor que a feita com o transporté de Itacaiú e sem os inconvenientes de serem levados os generos em animaes de carga, é evidente que só em circumstancias excepcionaes, quando falta ha a navegação do Paraguay, poderá o Araguaya prestar servicos á provincia de Matto-Grosso.

Em relação a esta provincia porém a navegação até Itacaiú e se possivel fosse até o porto do Rio Grande será de conveniencia.

A parte extrema sul desta provincia está sendo presentemente povoada especialmente por emigrantes da provincia do Minas-Geraes, que encontrando terrenos uberrimos e abundantes tem estabelecido fazendas de cultura e de criação. Assim que a freguezia do Dóres do Rio Verde e Torres do Rio Bonito se tem tornado freguezias ricas.

Para Torres do Rio Bonito a navegação do Araguaya é sem duvida de muita utilidade e desde já, segundo informações que tenho, procurio os seus moradores estabelecer commercio com os negociantes que vão ao Pará, procurando especialmente comprar sal.

A freguezia do Rio Verde não tem interesse com a navegação do Araguaya por que recebe os generos por via dos rios Taquary e Coxim remetidos de Curitiba em Matto-Grosso, desde que se a franqueada a navegação do Paraguay. E' este o verdadeiro meio de communicação que tem o Rio Verde mais commodo, mais barato e mais natural e só por excepção procurará outro meio de communicação.

Assim pois a navegação chegando até Itacati é inutil para Matto-Grosso e pelo contrario prestará utilidade á esta provincia facilitando a importação da producção do grande territorio da freguezia do Rio Bonito e sertão das Aboboras, devendo porem ser o ponto terminal da navegação na margem direita do Araguaya.

A navegação do Araguaya continuada depois de sua junção com o Tocantins, a navegação enfim que se estender de Santa Leopoldina ou de outro ponto nesta provincia até a capital da provincia do Pará, é de incalculavel utilidade e parece de equidade que o govêrno imperial subvençione, não com a subvenção que foi pedida no projecto apresentado na camara dos senhores deputados, porem sim com 200 contos de reis pelo menos, á companhia que se propuzer á fazer a navegação, conforme indico.

Todas as companhias que têm sido organisadas em outras provincias tem sempre recebido auxilio do govêrno imperial e so assim tem ellas progredido.

Assim que: a companhia do Anna onas recebe larga subvenção; a da navegação do Alto Paraguay, que interessa só á Provincia de Matto-Grosso tambem é subvencionada, e ainda assim julgo o govêrno de utilidade subvencionar a navegação do rio Matena. Se pois essas companhias de navegação, além de outras, tem merecido auxilio da parte do govêrno, parece de equidade que á companhia que se organisar para navegar á vapór, onde for possivel, os rios Araguaya e Tocantins deve merecer tambem uma subvenção.

A provincia de Goyaz, uma das mais atrasadas do imperio, em consequencia de sua posição central e muito distante do litoral, é apenas subvencionada com a quantia de 20 contos de reis pelos cofres geraes para auxilio das obras provinciaes incluida nessa quantia a despeza com o engenheiro mandado pelo govêrno imperial.

A provincia de Goyaz luta e lutará com as maiores difficuldades. continuará estacionaria e quiçá decadente se por ventura não obtiver mais algum auxilio, mais protecção da parte do govêrno para que possa desenvolver se, para aproveitar as grandes riquezas que a natureza concede ao seo solo.

São estas as informações, que pude colher para apresentar á V. Ex. — Deus guarde á V. Ex. — Ilm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Ministro de Estado dos Negocios da agricultura commercio e obras publicas. O presidente *Ernesto Augusto Pereira*.

Sobre a navegação do Tocantins que é feita sem subvenção alguma e que ha annos está estabelecida não tenho informações officiaes sobre ella de modo á poder esclarecer-vos sobre seu progresso. Estou porem convencido de que tem sido feita com regularidade continuando á trazer beneficios á provincia.

Apezar de já estar terminada a guerra com o ex-dictador da republica do Paraguay e estar franca a navegação do rio Paraguay, não me consta com tudo tenha começado de novo a ser navegado o rio Coxim. E' provavel porem que essa navegação seja de novo feita principalmente estando contractada pelo govêrno imperial a navegação a vapór entre o Rio de Janeiro e Cuyabá.

CATECHESE.

Chamo toda a vossa attenção para este importante ramo do serviço publico pelo duplido beneficio que a provincia deve colher da civilisação dos indios selvagens.

Catechizados os indios, obteremos milhares de braços para a agricultura, base da riqueza publica, e para outros trabalhos uteis, e ao mesmo tempo teremos completo dominio nos excellentes matos, nos pingues pastagens e nos rios piscosos e navegaveis de cujo uso em outros tempos nos tem privado em parte por meio de suas cruéis atrocidades.

Se quando havia a importação de escravos da costa d'Africa, ja se tratava da catechese dos indios, hoje que felizmente cessou esse abominavel trafico, e que é geralmente partilhada a idéa da emancipação dos escravos existentes, devemos com a maior sollicitude envidar todos os esforços em prol da civilisação desses infelizes que vivem errantes pelas matas.

O trabalho do braço livre é incontestavelmente mais productivo do que o do escravo que tudo faz obrigado: para provar esta asserção não é preciso procurar exemplos fora de nós, ali está o mercado da capital que o attesta: os generos para elle importados,

são na maior parte producto do braço livre; entretanto que a importação feita pelos lavradores que possuem escravos, em geral é em muito pequena quantidade.

Tão cedo não poderá a provincia obter colonos estrangeiros, por que elles preferem o littoral onde podem dispor com mais facilidade do producto de suas fadigas e não se animão a fazer tão longa viagem de qualquer porto de mar até aqui, pelos incommodos á ella inherentes.

Na provincia mesmo existe o remedio ao mal que ella sente, de falta de braços; sim ali estão mais de vinte mil indios selvagens, que civilizados serão bons colonos.

Firma nestes principios tanto constantemente empregado os meios de que dispõe a administração para chegar ao fim desejado.

Existindo tres missionarios no presidio de S. Maria do Araguaya, onde o serviço da cateches; tem sido improfficeo por que os indios por horas só ali apparecem quando vão pedir ou concertar ferramentas, como participou-me frei Francisco do Monte S. Vito em officio de 11 de Outubro do anno passado, á 9 de Novembro do mesmo anno determinei que frei Antonio de Gauç; voltasse para Thereza Christina, ou Ipiabauha, que frei Savino de Rimini fosse para a Boavista, onde existem algumas aldeas de Apinagés e outras tribus, afim de os catechisar, e que frei Francisco ficasse em S. Maria encarregado de catechisar os indios quando ali apparecessem.

Na provincia ha cinco aldeamentos, Carretão, S. José do Araguaya, Pedro Affonso, Thereza Christina, e Boavista.

Carretão.

O aldeamento de Pedro 3^o do Carretão foi fundado em 1764, a 20 legoas da capital na estrada que daqui segue para a villa de Pilar; presentemente é habitado por poucos indios descendentes de Cherentes e Chavantes que vivem na indolencia e apenas plantão quanto chegue para passarem mal.

S. José do Araguaya.

Este aldeamento foi fundado em 1845 na margem direita do rio Araguaya por frei Segismundo de Taggia, que ajuda o dirige com o nome de S. Joaquim do Jamimbú. Sua população consta de 321 indios Cherentes e Chavantes, e de dous canoeiros; d'aquelles indios 119 são baptisados e tem alguma civilização. Os indios empregão-se na pesca e na lavoura tão somente para se alimentarem.

Tendo em Abril do anno passado permittido que alguns indios Carajás se retirassem de S. José para a Tapera do extincto presidio de Monte Alegre para ali trabalharem como pedião, informado pelo missionario em officio de 30 de Abril do corrente anno de que os referidos indios ali vivião na ociosidade, procedião mal, roubando gados e viveres dos moradores do lugar, e que estavam perdendo os principios de educação que já haviam recebido, em data de 14 de Maio ultimo determinei ao missionario que fizesse regressar para o aldeamento os referidos indios.

Na mesma data, attendendo ao que representou o missionario concedi a gratificação mensal de dez mil réis ao indio ferreiro Miguel Dias, ficando elle obrigado a consertar gratuitamente as ferramentas dos outros indios, sendo a gratificação paga a vista de atestado de frequencia passado pelo missionario.

Logo que chague a capital o enviado do missionario mandarei entregar-lhe a bigorna, ferro e aço que pedio para a tenda de ferreiro.

Pedro Affonso.

Foi fundado em 1849 por frei Raphael de Taggia na margem do rio do Sommo perto da confluencia com o Tocantins, com mais de 200 indios Carahós, que se dão a pesca, a lavoura, a navegação e ajustão-se como camaradas para tocarem o gado exportado para a provincia do Maranhão.

Thereza Christina.

O aldeamento de Thereza Christina ou Ipiabauha foi fundado em 1851 na confluencia do ribeirão deste nome com o Tocantins, com mais de 3:000 indios Cherentes e Chavantes que se dão a agricultura, a pesca e a navegação. Forão aldeados por frei Raphael de Taggia, e hoje estão sob a direcção de frei Antonio de Gauç.

Por officio de 14 de Março ullimo participou-me Frei Antonio que mudou sua residencia para a aldeã denominada — panella de ferro — que está dentro dos limites do aldeamento na distancia de 24 legoas. por que em Thereza Christina onde presentemente apenas residem seis familias de indios Cherentes, ha falta de matas para lavoura, de campos para a criação do gado, de fructas, de caça, e de peixe, entretanto que o aldeamento — panella de ferro, — onde residem cerca de mil indios da mesma tribuo, dirigidos pelo capitão Manoel da Mota, já civilizado, pode em pouco tempo tor-

nar-se uma florescente povoação, porque o territorio é salubre, abunda de optimas matas para a lavoura, de pingues pastagens, de diversas qualidades de fructas, de grande quantidade de caça, e os rios são muito piscozos; e que os indios da Jpibantia, e d'outras aldeas estão dispostos a mudarem-se para tão ameno lugar, e concluiu pedindo a minha approvaçãõ.

Com quanto esteja convencido de que esta mudança é vantajosa a catechese, com tudo em vista do disposto na 2ª parte do § 2º do art. 1º do Decreto n. 426 de 24 de Julho de 1845, nada decidi, e por officio n. 12 de 15 de Junho ultimo dirigido ao Ministerio dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas submetti a approvaçãõ do Governo Imperial a resoluçãõ tomada pelo dito missionario.

Boa-vista.

O aldeamento dos Apinagés foi fundado em 1841 por frei Francisco do Monte S. Vito a uma legoa da cidade da Boa-vista do Tocantins, com 600 indios Apinagés, que se empregão na agricultura, criaçãõ de gado, e na navegaçãõ para o Pará.

Mais distante daquella cidade existem algumas aldeas de Apinagés e Gradahus que já estiverão tambem sob a direcçãõ do mesmo Frei Francisco.

Presentemente todos os indios de Boa-vista estão sob a direcçãõ da Frei Savino de Rimini, que ali se achã a pouco tempo.

Attendendo ao que representou-me o Dr. juiz de direito da comarca da Boa-vista do Tocantins Joaquim Barbosa Lima acerca do estado dos indios Apinagés das 3 aldeas que frequentã a cidade da Boa-vista, mandei entregar-lhe pela respectiva collectoria aquantia de duzentos mil réis para distribuir em brindes pelos ditos indios.

O Dr. juiz de direito por officio de 3 de Novembro do anno passado remette-me a relaçãõ dos indios brindados e participou-me que tendo importado es brindes distribuidos na quantia de 245\$960 corria por sua conta o excesso de despezas que houve; que por occaziãõ da distribuiçãõ dos brindes empregou es indios nas obras da matriz, e conseguiu fazer baptizar 29, havendo pôr tanto agora entre ellas 72 christãos, e finalmente que obteve que algumas mulheres fossem morar entre elles para ensinar-lhes a doutrina, e tambem ás meninas e adultas es trabalhos de agulha.

Ao referido Dr. juiz de direito agradeçi este serviço prestado a bem da catechese.

Os indios Caiapós que estão aldeados na margem do Araguaya em frente ao presidio de S. Maria, constantemente vem ao presidio concertar suas ferramentas, e por essa occasiãõ recebem de Frei Francisco, que está muito velho e quasi cego a instrucçãõ que é possivel dar-lhes no pouco tempo que ali se demorãõ.

Felizmente não sou obrigado a registrar neste relatorio factõ algum de hostilidades commettido durante o anno findo por indios de qualquer tribu.

Aos indios dos diversos aldeamentos que tem vindo a esta cidade, tenho feito distribuir brindes.

Cumpre informar-vos que os indios estão já mais civilizados e mostrãõ amor ao trabalho, pois hoje já não aprecião muito as missangas e outras miudezas, pedem enchedas, machados, focces, espingardas e anzões.

Havendo Sua Magestade o Imperador por bem conceder por decreto de 10 de Dezembro do anno passado a demissãõ que o coronel Joaquim Bueno Pitaluga Caiapó pediu do cargo de inspector geral dos indios, por acto de 15 de Julho proximo passado nomiei para substituil o interinamente o coronel João Nunes da Silva que a 16 de mesmo mez prestou juramento e entrou em exercicio.

OBRAS PUBLICAS.

Merecerão-me especial attaçãõ os melhoramentos das estradas e outras obras da provincia e com os diminutos recursos de que tenho podido dispor, creio ter feito tudo quanto me foi possivel.

Não ignoraes a deficiencia das rendas provinciaes, que ficão sempre á quem da receita orçada e inquestionavelmente o auxilio de vinte contos de réis incluindo os vencimentos do respectivo engenheiro, prestado pelo governo geral, não é sufficiente para fazer face ás muitas necessidaes da provincia.

Convencido da necessidade do augmento desse auxilio pedi para que fosse elle augmentado ao menos com mais dez contos de réis, porem as grandes despezas com a guerra, aconselhando ao governo imperial a mais rigorosa economia, foi causa de não ter sido attendido o meo pedido.

Não sendo porem possivel no exercicio que findou satisfazer aos compromissos contractados para construcçãõ de obras somente com a quantia marcada pelos cofres geraes, e tendo-se reconhecido haver um deficit de 6:079\$171, levei ao conhecimento do governo a necessidade urgente do augmento da verba. Tendo sido attendido o meo pedido els-

vou-se a despesa com obras publicas por conta dos cofres geraes á 26:079\$170 rs. inclusive os vencimentos do respectivo engenheiro.

A posição central desta provincia, collocado a em dependencia dos melhoramentos maternas das outras limitrophes, faz adiar para futuro remoto os beneficios que pode esperar de uma viação terrestre, tão necessaria, principalmente no presente quando ainda não tem sido possível vencer todas as difficuldades para effectuar-se com regularidade as communicações por via do Araguaya entre o Pará e esta provincia.

Não se podendo contar com os auxilios das municipalidades, que pela insignificante renda toda ella absorvide pela despesa, não podem aliviar os cofres provinciaes e geraes fazendo as obras municipaes, ainda aquellas de muito pequena despesa, adoptei o plano de concentrar a despesa com as obras provinciaes tratando de fazer aquellas que são destinadas ou á communicar esta provincia com os mercados onde se vae prover, ou á proximar pontos commerciaes dentro da provincia, vindo assim á favorecer ao commercio e á agricultura.

Se n'aquellas provincias em que a verba—obras publicas—occupa o mais importante lugar no organamento provincial é indispensavel haver methodo, estudar-se o plano geral das estradas, sem duvida que estas considerações devem merecer muito maior importancia n'aquellas provincias como Goyaz, em que os recursos para essas despesas são insignificantes, e em que a administração provincial tem de prover á todos os melhoramentos.

Não é possível attender á todas as necessidades da provincia. Mais de uma vez tenho ouvido queixas de que não tem havido o preciso cuidado da parte das administrações em relação ao norte da provincia que sem duvida necessita de muitos melhoramentos.

Se porem se attender as poucas communicações que ha entre o norte e o sul desta provincia, á falta de relações commerciaes, não causadas pela falta de estradas, mas sim por que a importação quasi que só consiste em gado que é directamente levado das fazendas de criação para fora da provincia e não pode ser exportado para o sul, que não precisa para o consumo, e a importação de todos os generos é feita por via do rio Tocantins, que alimenta o commercio com o Pará, que tambem importa desta provincia alguns productos, parece razoavel que se fação de preferencia com as estradas e outras obras de sul despesas que são productivas.

Expostas as ideias que tenho sobre as obras que devem ser feitas de preferencia, dar-vos-hei detalhadamente conta do estado em que estão aquellas que mandei fazer e outras que já achei começadas.

Foi feita por administração e importou na quantia de 4:547\$075 réis.

Ponte sobre o rio S. Bento.

Tendo sido reconstruido um dos lanços desta ponte que havia abatido depois de feito o conveniente exame foi ella recebida e mandei pagar a ultima prestação.

Ponte Alta e do Ribeirão das Capivaras.

Em 19 de Outubro do anno proximo passado mandei construir estas duas pontes na estrada desta cidade para a villa do Pilar.

Serafim Francisco de Castilho contractou a construcção de ambas, sendo a ponte Alta por 250\$000 e a do Ribeirão das Capivaras por 200\$000.

Faltão-me informações sobre o estado dessas obras.

Estrada do Norte.

Em 9 de Outubro do anno proximo passado foi autorisa-la a camara municipal da villa de Arraias á mandar fazer os reparos na estrada que dessa villa segue para a villa da Conceição e cidade do Porto Imperial. Esses reparos estão orçados em 205\$000 rs.

Chafarizes.

Estando damnificado o encanamento da agua para o chafariz desta cidade autorisei em 19 de Março do corrente anno ao engenheiro da provincia que fez os indispensaveis reparos, carecendo tambem de reparos o chafariz da carioca, cujo encanamento arruinado fazia perder-se grand' quantidade d'agua, mandei reconstrui-lo fazendo-se novo encanamento com pedra de pisarra.

Está concluido o chafariz da villa da Conceição, cuja despesa na importancia de 677\$000 mandei pagar, deduzindo-se a quantia de 300\$000 que, pelos cofres provinciaes já tinha sido abonada.

Calçamento da Rua d'Água.

Estando o calçamento desta rua em pessimo estado, contractei com o tenente coronel José Rodrigues de Moraes a factura dos concertos orçados na quantia de \$61,000, e esta obra está em andamento.

A despeza com esta obra não pesou sobre os cofres provinciales, mas foi feita com a quantia que alguns cidadãos que tinham concorrido para as despezas com os festejos pela terminação da guerra, offerecerão para ser de preferencia applicada nessa obra.

Rua do Mercado.

A nova rua que mandei abrir no intuito de facilitar a entrada para o mercado dos carros que trazem generos de consumo, e que, transitando pelas ruas da cidade causava não pequeno damno, está concluida. Ainda necessita de alguns pequenos reparos.

Palacio da Presidencia.

Os reparos que foram feitos neste edificio consistirão no forro de cinco salas da secretaria do governo que não erão forradas, sendo tambem caiadas e pintadas.

Tendo se reconhecido que um dos espigões, assim como alguns caibros e ripas estavam danificados, foram todos substituídos.

Uma das salas do palacio estando com o estuque ameaçando ruina foi elle substituído por forro de madeira e a sala forrada de papel e pintada.

Obras militares.

O edificio, que serve de deposito da polvora, recebeu importantes melhoramentos, que importarão na quantia de 551,8379 réis. Foram substituídas as comieiras, caibros, forro, e duas portas, que estavam inteiramente podres; e rebocado e caiado tanto o interior, como o exterior do edificio.

No quartel militar fiserão-se alguns reparos e obras que erão urgentes, despendendo-se a quantia de 2,200,512 réis. Quasi todo o edificio foi rebocado e caiado, e substituirão se cerca de seis dúzias de caibros e algumas ripas, estragadas pelo cupim. Promptificou-se uma nova prisão com porta e janella gradeadas de madeira, a qual era precisa para os presos de correição.

Fiz levar a effeito uma obra de reconhecida utilidade e ha muitos annos projectada, o encanamento d'água corrente tirado do encanamento geral do chafariz da praça do mesmo nome, o qual foi feito parte em tubos de chumbo, e parte em bicas de pedra de pissarra, por não serem sufficientes aquelles, e construindo se nos lugares competentes duas caixas para deposito d'area e um tanque de lagas dentro do quartel com 1, m. 46 de comprimento, 1, m. 10 de largura, e o, m. 82 de profundidade. Com esta obra desapareceu a falta d'água que havia para o serviço da cozinha, asseo dos presos, e limpeza do cano da latrina que annualmente era renovada com grande sacrificio do publico por atravessar uma das ruas da cidade.

No edificio dos artigos ballicos apenas fiserão-se alguns reparos no telhado por causa das gotairas que apparecerão, com os quaes se despendeu a quantia de 26,350 réis.

Estrada do Sul.

Todas as obras que estavam em construcção foram acabadas. Entre ellas cabe especial menção a ponte sobre o rio das Almas.

Tendo sido vencidas todas as difficuldades causadas pela insalubridade do local, está hoje acabada essa ponte, uma das melhores que possui a provincia.

Ha urgencia em se fazer a construcção de mais duas pontes nessa estrada, que são as dos correjos do Catingueiro e dos Patos, ambas entre esta capital e a villa de Jaraguá, desta ultima uma já está orgaria a despeza e levantada a respectiva planta. Em 26 de Fevereiro do anno corrente contractei a construcção das obras necessarias para a abertura do porto de Maratá no rio Corumbá de que vos dei noticia no relatorio que vos apresentei no anno proximo passado.

Estas obras consistem na abertura da estrada na matta proxima ao rio aquem o além deste na extensão de 16:665 metros, côrtes nas barrancas, factura de uma barca e duas canoas.

Todas as obras, segundo communicou-me o empreiteiro Lino Corrêa de Souza, ficarão promptas no fim do corrente mez de Agosto.

A ponte sobre o rio das Arêas na estrada da Santa Luzia, está concluida, segundo informou-me o empreiteiro, e depende do exito do respectivo engenheiro para ser acci-

la. A estrada do sul necessita de outras obras que estão apontadas no relatório annexo do engenheiro da provincia, que serão tomadas na devida consideração.

Estrada de S. Paulo por Morrinhos.

A' excepção das duas importantes pontes sobre os rios Meio-ponte e dos Bois todas as outras obras estão concluidas.

O enprateiro da ponte sobre o rio dos Bois tem lutado com as difficuldades causadas pelas febres intermittentes, que não só o tem privado de aproveitar-se dos serviços dos trabalhadores que contractou, como tambem difficulta o obter outros que possam substituir os doentes. Todavia creio que essa ponte ficará prompta no prazo do contracto senão recrudescer essa febre.

Esta estrada com as obras que tem sido feitas ainda não está no estado de poder ser frequentada em qualquer tempo, ainda no rigor das aguas.

Necessita de mais algumas obras que são de pouca despeza, feitas as quaes ficará sendo uma das melhores da provincia.

Estrada do presidio do Jurupensen ao de S. Leopoldina.

Sendo essa a estrada primitiva que liga estes dous presidios, de modo a ser literalmente intransitavel no tempo das aguas, resolvi mandar fazer os necessarios estudos para a construcção de uma nova estrada, escolhendo-se melhor terreno e fazendo-se os encurtamentos possiveis.

Feitos os necessarios estudos e levantada a planta da nova estrada, foi orçada a despeza em 23:981\$232 réis na extensão de 12 legoas, 2:361 braças.

Tendo sido alterado o plano da parte da estrada correspondente á 4.^a 5.^a secção evitando-se a construcção das duas pontes, a do Carandá e a do Garrafão ficou a despeza á fazer-se em toda estrada reduzida á 17:805\$247 réis.

Dividida a estrada em 6 secções apresento-vos em resumo o preço de cada uma das secções:

1. ^a Secção	4:502\$119
2. ^a »	1:886\$955
3. ^a »	2:237\$720
4. ^a e 5. ^a	5:267\$680
6. ^a »	3:910\$773
		17:805\$247

A primeira secção foi arrematada por José Pereira de Mello e as obras estão adiantadas. Todas as outras secções foram arrematadas pelo capitão Antonio de Padua Godinho, que já tem feito alguns trabalhos e em geral estão as obras em adiantamento.

Ponte sobre o Rio-Vermelho nesta cidade.

Está concluida esta ponte, tendo 20 metros de vão, 4 m, 84 de largura, é toda construida de aroeira e de incontestavel solidez.

INSTRUCCÃO PUBLICA.

Tenho empregado todos os esforços a fim de melhorar este importante ramo do serviço publico, como passo a expor-vos.

Instrucção primaria.

O estado da instrucção primaria nesta provincia ainda não é bom.

Muitas sao as causas do atraso em que ella se achu, sendo as principaes as seguintes: o pouco cuidado que em geral os paes da familia tomão pela educação de seus filhos; a falta não só da habilitação de grande parte dos professores como do zelo no cumprimento de seus deveres; e finalmente a nenhuma vigilancia de maior parte dos inspectores parochiaes, cargos estes que, em muitas localidades, na carancia de pessoal com as precias habilitações, são exercidos por individuos que ignorão suas proprias attribuições.

De minha parte fiz o que pude: no regulamento que, em virtude da autorisação que me conferio o § 6.^o do art 17 da lei n. 414 de 9 de Novembro de 1853, expalli no 1.^o de Janeiro do anno passado e nas instrucções que a 20 de Março do mesmo

Virão dei para a bñ execução do referido regulamento, fiz innovações que se encontram em regulamentos de outras provincias, as quaes tem dado bons resultados, como informo o inspector geral no relatório que vai annexo.

Cumpra não desanimar e continuar a tomar as medidas precisas para fazer desaparecer as causas tão prejudiciaes á bñ educação.

Para conseguir-se este desideratum é preciso dotar a provincia de professores que possam bñ desempenhar os arduos, porém honrosos deveres do magisterio.

É urgente tratar de melhorar a sorte dos professores, mas attendendo aos poucos recursos da provincia, não proporei que se augmentem já os vencimentos que percebem; entretanto convem tomar algumas medidas á este respeito.

O aluguel das casas das escolas deve ser pago pelos cofres provinciaes, assim como por conta deste deve ser fornecida a necessaria mobilia.

Essas medidas que estão consignadas no regulamento do 1.^o de Janeiro do anno passado é que não foram postas em execução por depender de fundos que a Assembléa vota; não só melhorará a sorte dos professores, por certo dos quaes correm presentemente essas despezas, como ainda trazem terem as escolas a necessaria decencia e condições hygienicas; escolhendo se casas em lugar apropriado e com as precisas accommodações.

Variando o aluguel das casas conforme as localidades, não convém marcar previamente o preço por que devem ser alugadas; deixa-se ao professor a escolha, devendo porém o contracto ser feito pelo inspector parochial e sujeito á approvação da presidencia, como se acha disposto no citado regulamento, afim de que não se dê o caso de escolher o professor uma casa que, tendo commodos para sua residencia, não seja conveniente para a escola, por não estar no centro da povoação e não garantir a salubridade.

De conformidade com o disposto na lei provincial n. 418 de 9 de Novembro de 1868, por acto de 21 de Janeiro do corrente anno estabeleci nesta cidade uma segunda escola do sexo masculino, vencendo o professor 600\$ réis annuaes, e a 10 de Abril nomeei a Jacintho Soares de Gouvêa para a reger interinamente, ficando supprimido o lugar de professor aljuno.

Esta escola funciona na casa da provincia sita na rua do Araguayo, passando a que ali estava para a casa de propriedade do capitão Speridiao Baptista Roquete Fróes no Largo do Chafariz, contractada pelo aluguel mensal de 20\$000 réis.

Por acto de 20 de Julho ultimo foi fechada a escola do sexo masculino da povoação de S. Antonio do Rio Verde, municipio do Catalão, por não poder ser frequentada pelo menos por dez alumnos por falta de população.

Forão nomeados professores vitalicios os interinos de S. Cruz Felippe Antonio da Costa Abreo, de Catalão Marciano José de Magalhães, de S. José de Tocantins Joaquim Francisco Santiago, e de Dóres do Rio Verde Joaquim Manoel Corrêa e effectivo o de Arraias Padre Rozolindo Furtado de Freitas, visto se terem mostrado habilitados para exercerem o magisterio na forma das disposições em vigor.

Forão transferidos a seu pedido o professor interino do Chapéo Manoel Antonio d'Araujo Bandeira para S. Domingos, e a professora interina da escola de S. Domingos Juvenia Maria Cardoso para a da Conceição.

Forão nomeados onze professores interinos, e exonerados 7, sendo 4 á seu pedido e 3 á bem do serviço publico.

Forão nomeados oito inspectores parochiaes e demittidos sete, sendo 6 á pedido, e um por mudança de domicilio.

Existem na provincia 70 escolas de instrucção primaria, sendo 46 do sexo masculino, e 24 do feminino; das primeiras estão providas 40 e vagas 6, e das ultimas achão-se providas 22 e vagas 2.

Frequentarão as 62 escolas providas, 1328 alumnos, sendo 1000 do sexo masculino, e 328 do feminino; houve por tanto do anno passado para cá um augmento de 175 alumnos na frequencia das escolas, a saber 160 do sexo masculino e 15 do feminino; esse augmento porém é insignificante em relação a população livre da provincia, que orça em 150 mil almas.

Instrucção Secundaria.

No Lyceó desta cidade funcionarão as seguintes aulas: latim com 35 alumnos, francez com 21, arithmetica e contabilidade com 14, geographia e historia com 13, e musica com 20.

O numero total dos alumnos que frequentão as aulas é de 103, porém o da matricula se reduz á 90 por que alguns alumnos cursão mais de uma aula.

A aula de geographia e historia que tinha sido fechada por acto de 9 de Agosto do anno passado por falta de alumnos, foi aberta pelo de 25 de Janeiro do corrente anno, por nao se dar mais aquella falta.

Attendendo ao que requereo o professor vitalicio da aula de francez Jos.^o Ignacio de Azevedo concedi-lhe a aposentadoria que requereo, percebendo o ordenado annual de

483\$835 réis que lhe foi marcado em proporção do tempo que tinha de serviço, e nomeei professor interino da referida aula o da de contabilidade Ignacio Antonio da Silva, e para desta a Herculanio José Carneiro de Mendonça.

Em Novembro do anno passado foram examinados e approvados plenamente em latim, prosa verso, e composição relativamente ás materias estudadas durante o anno lectivo, 8 alumnos; em francez, leitura, traducção, e analys grammatical 9 e em contabilidade 1, ao todo 18. Em geographia e historia não houve exames, por que a aula nessa epocha estava fechada.

Pelo que venho de expor vê-se que o lycéo não é bem frequentado: tendo procurado fiscalisar o ensino, não posso attribuir essa falta aos professores. Jesta que o ensino é absolutamente gratuito, a insrueção está á porta, e os professoras não são máos, só aos pais de familia se pode imputar não serem as aulas frequentadas, ou então não ha meninos em numero sufficiente para a boa frequencia das aulas.

Tendo a assemblea resolvido que o lycéo seja fechado logo que for aberto o Seminario Episcopal, e devendo este funcionar brevemente, não julgo preciso pedir o auxilio de vossas luzes para os melhoramentos de que carece o mesimo lycéo.

O collegio particular estabelecido em Moia-ponte sob o titulo,—Senhor do Bomfim, por Henrique Raymundo das Genettes, foi por elle fechado a 15 de Junho, por ser a despesa superior á receita, em consequencia da retirada de muitos alumnos, como participou me previamente na exposiçáo que me dirigio em data de 12 de Abril ultimo.

O director do referido collegio, cumprindo a obrigação que lhe impuz de receber nella gratuitamente até cinco alumnos internos designados pela presidencia, visto ser subvencionado pela provincia, promptamente admitto tres que se lhe apresentarão munidos da competente designação.

É de sentir que o collegio não pulosse continuar a funcionar, por que nelle podião receber a instrueção secundaria os meninos de uma grande parte do sul da provincia, muitos dos quaes por falta de recursos, não podem vir a capital frequentar o lycéo, unico estabelecimento desta ordem que ha em toda provincia.

HOSPITAL DE CARIDADE.

O hospital de S. Pedro d'Alcantara fundado nesta capital, e o unico que existe na provincia, continua a prestar beneficios á humanidade soffredora e desvalida, que por caridade é tratada em suas enfermarias, bem como áquelles enfermos que mediante razoavel retribuição preferem receber ali o tratamento de que necessitam.

O edificio não reúne todas as condições hygienicas que exige um estabelecimento desta ordem, por ser terreo e estar proximo do Rio Vermelho; e por isso convem construir um outro edificio em local apropriado e sem os defeitos que se notáo no actual; porem não cado não poderá a junta emprehender essa obra por ser ella superior aos recursos de que dispõe.

Durante o anno findo o movimento das enfermarias foi o seguinte:

Existião	21
Entrarão	90
TOTAL	111
Sahirão	73
Fallecerão	24
Ficarão	14
TOTAL	111

No anno de 1863 a mortalidade foi aproximadamente de 29 por cento, no passado por em ella desceo a 22.

A receita do hospital, inclusive a renda da botica, que faz a maior parte d'aquella, foi em 1868 de 10:463\$291 e a despeza de 10:458\$468.

A junta esperava que no anno passado a receita fosse augmentada, porem assim não aconteceu, por estar a botica desfalcada, e só a pouco foi que recebeu o suprimento mandado vir do Rio de Janeiro, e por essa razão a receita apenas chegou a quantia de 8:577\$733 réis, sendo a despeza de 8:569\$149, havendo um saldo de 8\$584 rs. que passou para o corrente anno, ao qual deve-se acrescentar a despeza com o suprimento á caixa do cemiterio na importancia de 443\$478, que na forma da lei tem de ser indemnizada pelo cofre provincial.

O resto a pagar, que passou para o corrente anno, é de 1:495\$154, que com a divida passiva de annos anteriores sobe a 5:507\$775 réis.

No presente anno tem o hospital de satisfazer essa divida, bem como as despezas ordinarias proprias do anno, e para occorrer a esses pagamentos conta com os juros de 21 apolices da divida publica, a dotação que recebe do cofre provincial, o rendimento da botica, e com a cobrança da divida activa que, com quanto ainda esteja em liquidação,

A junta assevera ser avultada, não obstante haver algumas duvidosas e incobráveis.

A junta tem-se esmerado em melhorar este tão útil estabelecimento, que estava em quasi total decadencia, e neste sentido terho tomado as providencias que ella tem realisado, como veris do relatório que vai annexo.

In'orma a junta que os empregados são presentemente mais diligentes no cumprimento de seus deveres, e faz especial menção do facultativo Vicente Micratti Feggia, pelo interesse que sempre ha ma. illustado em prol da prosperidade do estabelecimento.

Cemiterio.

Durante o anno findo ont'errão-se no cemiterio desta cidade, que está a cargo do hospital, 152 cadaveres, sendo livres, 140, a saber: 71 do sexo masculino, e 69 do feminino, e 12 escravos; sendo 7 do masculino, e 5 do feminino. Dos 152 cadaveres só houve 2 de estrangeiros.

A recôita foi durante o anno findo de 508\$000, havendo um deficit de 442\$478; que segundo está det'ermidado por lei, deve ser indenizado pelo cofre provincial.

Representando-me a junta que o cemiterio necessita de urgentes reparos de conservação e assêio, eicarréghei o engenheiro da provincia Dr. Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim de protêler aos necessários exames e de fazer o competente orçamento; que importou na quantia de 780\$983. Mandeí pôr em praça esta obra, e como não tenho apparecido licitantes, vou mandar fazer-a por administração.

No relatório do anno passado apresentei a necessidade de um carro para a condução dos cadaveres para o cemitério, e tornando-se cada vez mais palpitante esta necessidade, peço-vos que decreteis a quantia precisa para aquisição de um modesto, porém decente carro, visto como o hospital não pode carregar com essa despesa.

CORREIO,

A repartição do correio desta provincia compõe-se do administrador, do ajudante contador e do porteiro; ha na provincia 19 agencias:

O administrador Pedro Ludovico de Almeida, tendo adôcido de febres intermitentes, quando se achava no gozo de uma licença que lhe havia concedido, finda ella, me declarou que não podia entrar em exercicio pelo seu estado; que na verdade era deplorável, acrescentando que não pedia demissão por que aguardava a decisão do Governo Imperial acerca da aposentadoria que havia requerido: elle continua fora do exercicio, e costuma-me que ainda soffre, e por isso serve de administrador João Baptista Marques Fogaça, que por portaria do ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, de 19 de Abril de 1869, foi nomeado ajudante do contador, de cujo emprego tomou posse a 3 de Agosto do mesmo anno.

O serviço do correio ainda é feito com muita irregularidade: umas vezes os estafetas chegam dias depois do marcado, e outras não trazem correspondencia alguma, por não ter chegado a mala na agencia d'onde partirão.

Destas irregularidades tem se dado repetidas vezes na linha do sul da provincia, que é arrematada por um individuo da de Minas, e pela qual deve ser conclusida a correspondencia da corte.

Com o fim de evitar que se réprodução taes irregularidades tão prejudiciaes ao serviço publico e aos interesses particulares, recomendei ao administrador do correio que participe á autoridade competente toda e qualquer falta que se der no cumprimento do respectivo contracto.

TYPOGRAPHIA PROVINCIAL.

Continua sob a direcção do Dr. Coriolano Augusto de Loyola, e funciona regularmente.

Seu rendimento ainda é de pouca importancia por ser diminuto o numero de assignantes do *Correio Official*, e poucas as impressões que se fazem por conta dos particulares.

No corrente exercicio até 31 de Março ultimo rendeo 283\$360 réis.

THEsourARIA DE FAZENDA PROVINCIAL.

Esta repartição que funciona regularmente, compõe-se de 17 empregados inclusive o inspector João Baptista Carneiro.

Do anno passado para cá derão-se as seguintes alterações em seu pessoal:

A 18 de Junho do anno findo concedi ao 1.º escripturario Felicissimo do Espirito Santo a demissão, que pediu, e a 19 do mesmo mez nomeei para aquelle lugar o 3.º

escripturario José Rodrigues Jardim, para este lugar o cartorario Americo Gomes de Siqueira, e para cartorario Antonio Xavier Nunes da Silva

A 19 de Maio do mesmo anno falleceu em S. Maria de Taguatinga o 1.º escripturario Vicente José de Azevedo: por acto do 1.º de Junho nomeei para o referido lugar o 3.º escripturario Americo Gomes de Siqueira, para este lugar o exactor José Francisco do Campos, e para exactor Ernesto Augusto Teixeira.

No dia 1.º de Julho do sobredito anno forão designados para servirem na Mesa de Rendas em Taguatinga o 1.º escripturario Siqueira e o 3.º Campos, e mandado recolher o 3.º Ignacio Luiz da Silva Brandão, que apresentou-se a repartição a 7 de Novembro ultimo.

A 5 de Agosto em observancia do disposto na resolução n. 431 de 3 do mesmo mez foi supprimido o lugar de contador, recolhendo-se á thesouraria de fazenda o 2.º escripturario da mesma Herculano José Carneiro de Mendonça, que exercia o referido lugar de contador.

A 5 de Novembro entrou em exercicio o 3.º escripturario Joaquim Antonio da Rocha, que estava ausente da repartição desde 1866 como alferes da guarda nacional em serviço de destacamento, e finalmente no gozo de licença.

Tendo sido supprimido o lugar de contador, por acto de 5 de Agosto fiz algumas alterações no regulamento de 2 de Outubro de 1868, passando as attribuições daquele lugar, umas para o inspector, e outras para os chefes de secção, e dando outras providencias precisas para regularidade do serviço.

Meza de Rendas.

O pessoal desta repartição consta do administrador Pacifico Antonio Xavier de Barros, e de dous escripturarios da thesouraria de fazenda provincial que ali servem, conforme as disposições em vigor.

Esta repartição, não obstante as difficuldades com que ha lutado, tem prestado importantes serviços a bem dos interesses da fazenda, effectuando a arrecação de diversas quantias que ha muito devio ter entrado para os cofres, e activando as estações arrecadadoras no cumprimento de seus deveres, como informa o inspector da thesouraria no relatorio que vai annexo.

Recebedorias.

Existem na provincia 15 recebedorias inclusive a da barreira do Bacalhão: em algumas dellas o rendimento tem diminuido por falta de guarnição para vedar o contra-bando. Como sabeis a insufficiencia da força de linha, e a deficiencia dos cofres provinciaes para fazer face ás despezas com guardas nacionaes destacados, não permite que possam ser estacionados destacamentos nas recebedorias, e em outros pontos em que elles são muito necessarios.

Collectorias.

Estão creadas 23 collectorias, das quaes 20 estão providas, e vagas 3, que são da S. Rita, Dóres do Rio Verde, e Pouso Alto, por não ter podido o inspector achar pessoas habilitadas para serem nomeadas.

Pelas razões de conveniencia apresentadas no relatorio do anno passado, por acto de 25 de Agosto do mesmo anno forão supprimidas as collectorias de Tôres do Rio Bonito, Vuivem, Crixas, Trahiras, e Pedro Affonso, ficando incorporadas a 1.ª á de Dóres do Rio Verde, a 2.ª á de Catalão, a 3.ª á de Pilar, a 4.ª á de S. José do Tocantins, e a ultima á de Porto Imperial.

Segundo informa o inspector, em geral não é lisongeiro o estado das collectorias pela falta que na provincia ha de pessoal habilitado, arrescendo que em algumas dellas, o pouco interesse que fazem os collectores, por ser diminuta a renda, os obriga a empregarem-se de preferencia em outros azares donde possam obter meios para sua subsistencia, ficando em abandono a arrecadação e fiscalização das rendas a seu cargo.

Mercados.

Segundo informa o inspector, o desta capital administrado por Antonio José Martins, continúa em prosperidade e é sem duvida alguma a melhor fonte de renda que tem a provincia. Outro tanto não acontece com os de Meia-ponte, Bom-fim, S. Luzia e Catalão, porque elles accretão grandes despezas, e as rendas das respectivas collectorias, a que estão annexos os referidos mercados, não tem tido augmento algum.

Divida activa.

A que está liquidada até 20 de Abril ultimo, e em diversas datas foi remetida ao Juizo dos feitos, para promover a cobrança, monta na quantia de 46:764\$626 réis.

A cobrança desta divida pelos meios judiciais é sempre effectuada com grandes demoras assaz prejudiciaes aos interesses da fazenda. Muitas são as causas que para isso concorrem, sendo as principaes, o delerxo dos agentes fiscaes em as diversas localidades, a morosidade com que alguns juizes territoriaes fazem cumprir os mandados expedidos pelo juizo dos feitos, e finalmente o escandaloso patronato que os devedores sempre encontram.

Divida passiva.

A que se acha liquidada e reconhecida é a apenas de 665\$242 réis.

Receita e despesa.

1868.

Segundo o respectivo balanço a receita arrecadada foi de 161:902\$258, e a despesa paga de 141:789\$231, havendo por tanto um saldo de 20:113\$027 réis.

Comparada a receita propria do anno de 1868, que foi de 145:514\$751 com a propria do anno de 1867, que apenas foi de 102:692\$716, apparece um acrescimo de 42:822\$035 a favor do anno de 1868, pelo que parece que as rendas da provincia vão augmentando.

1869 a 1870:

Pela synopse organizada na thesouraria de fazenda provincial vê-se que até 31 de Março ultimo a receita arrecadada inclusive o saldo do anno anterior na importancia de 20:113\$027 rs. é de 164:782\$995, e a despesa paga, até a mesma data, de 149:302\$306 havendo um saldo de 15:420\$689.

Pela lei n. 414 de 19 de Novembro de 1868 foi annexado ao referido exercicio de 1869 a 1870, que tomou no 1º de Julho de 1869, o semestre de Janeiro a Junho do mesmo anno, pelo que ficou com 18 mezas em vez de 12.

A receita desse exercicio deve elevar-se a muito maior quantia por que na synopse não estão comprehendidas as rendas arrecadas em diversas estações de fora da capital por ignorar-se sua importancia; porem por um calculo bem fundado ella deve ser avaliada, e por isso passará sem duvida um saldo não pequeno para o corrente exercicio de 1870 a 1871.

Orçamento para 1871 á 1872.

A receita foi orçada em 120:842\$233, servindo de base a arrecadação dos tres ultimos annos e a despesa em 153:370\$071, havendo por tanto um deficit de 32:527\$848 réis, mas é de esperar que a receita nesse exercicio tenha um augmento consideravel, o qual com o saldo, que indubitavelmente passará do corrente exercicio, fará desaparecer o deficit, havendo ainda saldo talvez avultado, pois como informa o inspector da thesouraria de fazenda provincial no citado relatorio, a creação da meza de rendas, e as disposições contidas no regulamento que expeli a 5 de Agosto do anno passado muito tem melhorado a arrecadação dos impostos; com tudo é conveniente e até necessario que na decretação das despesas tenha-se muito em vista a quantia a que poderá chegar a receita, além de que o saldo substitua esse amealador deficit, que vem sempre nos orçamentos, mas que felizmente desaparece para dar lugar ao saldo que vai passando d'um para outro anno.

Juntas Revisoras.

Tendo a lei provincial n. 435 de 4 de Agosto de 1869 determinado que em cada collectoria haja uma junta composta do juiz de paz do districto, como presidente de um empregado que for nomeado pela presidencia e do collector para rever as relações dos devedores da fazenda provincial, residentes no districto, afim de reconhecer quaes as dividas solvveis, insolvveis, e dvidozas, a 9 de Agosto do anno passado nomeei para membro das juntas do norte da provincia o administrador da meza de rendas; quanto porem ás juntas do sul, aguardo a occasião em que possa ser distrahirido dos trabalhos da thesouraria de fazenda provincial algum empregado para o encarregar dessa commissão.

THEsourARIA GERAL.

Levalo por informações falsas que me forão prestadas pelo ex-inspector Antonio

Honorio Ferreira julgou estar esta repartição em estado regular, quando não podia ser paor o seu estado quaer pela confusão na escripturação adrede preparada por esse ex-funcionario para encobrir as graves faltas e irregularidades que commettera, quaer pelas prevaricações que forão commettidas, sendo desviados do cofre da thesouraria importantes quantias.

Tendo chegado ao meu conhecimento a existencia dessas ousadas prevaricações depois que desta capital se ausentou furtivamente o dito ex-inspector Honorio Ferreira, tomei sem demora conhecimento das que foi possível descobrir apesar da falsificação da escripturação e incrível confusão, além da falta de muitos documentos, que em parte foram subtraídos por esse funcionario. Attendendo á gravidade dos factos que tihão sido commettidos, devendo eu procurar por todos os modos evitar soffrarem irremediavelmente os cofres da nação todo o damno que contra elles commettera Honorio Ferreira, fiz seguir para o Rio de Janeiro um official de confiança, á quem recommendei a maior prestaza na viagem afim de dar conhecimento ao governo imperial sobre as occurancias da thesouraria e tambem para que, sendo ouvido Honorio Ferreira se conseguisse não só fazer entrar para os cofres algumas quantias que eu suppunha as ter elle comsigo, e tambem prestar esclarecimentos para que se conhecesse quaes os cumplices que o auxiliarão nos peculatos que commetteu e á quem indubitavelmente tocou parte das quantias extraviadas.

Sobe a somma já conhecida, das quantias extraviadas á mais de 50 contos de reis. Para melhor conhecimento da verdade e poder prestar ao governo informações minuciosas, nomeei uma commissão composta do inspector da thesouraria provincial, João Baptista Carneiro, do thesoureiro da thesouraria geral Luiz Pedro Xavier dos Guimarães e do 2.º escripturario dessa repartição Herculano José Carneiro de Mendonça, que procederão á exame nos mezes de Abril Maio e Junho do exercicio de 1867 á 68 e nos mezes do prazo adicional até o mez de Fevereiro de 1868.

A commissão cumprido satisfactoriamente o que lhe havia sido determinado demonstrou á evidencia as alterações e falsificações na escripturação e nos balanços que havião sido remetidos ao governo, assim como o extravio de quantias.

Tenho porém o governo em consequencia das informações que prestei nomeado o 2.º escripturario do Thesouro Nacional Sebastião José Cavalcante para examinar a escripturação e contabilidade da thesouraria, dispensei a commissão dos trabalhos de que estava encarregada por não serem mais necessarios, logo que aqui chegou o dito 2.º escripturario.

Foi nomeado inspector em commissão desta thesouraria o 3.º escripturario do Thesouro Nacional Salustiano Jacintho d' Andrade Pessoa, que em 5 de Julho ultimo entrou em exercicio.

Logo que desta capital se ausentou furtivamente o ex-inspector Honorio Ferreira, passou a exercer o cargo de inspector o chefe de secção Ignacio Antonio da Silva até que o novo inspector nomeado entrasse em exercicio.

As habilitações e reconhecido zelo deste distincto funcionario excusão-me de vos dizer que durante todo o tempo que exerceu esse cargo prestou-me os melhores serviços. Na forma da lei expedi as necessarias ordens para que fosse responsabilizado o ex-inspector Honorio Ferreira pelos crimes que commetteu, e já está pronunciado pelos crimes de abandono de emprego, falsidade e peculato.

Conforme as informações que me prestou o actual inspector, a receita desta repartição no exercicio que findou até 15 de Julho ultimo, importou em 40.717\$849 réis, terá porém essa quantia de subir a maior somma até o fim do exercicio.

As receitas dos exercicios de 1867 á—68 e 68 á—69 importarão a do 1.º em 57:820\$936 réis e a do 2.º em 52:266\$902 réis.

A' vista das informações inexactas que no anno proximo passado prestou-me o ex-inspector desta repartição communiquei-vos ter sido a renda do exercicio de 67—68 de 65:432\$785 réis, que é uma inexactidão que me apresso de rectificar.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Os trabalhos desta repartição marchão com a desejavel regularidade sob a direcção do secretario do governo Francisco Ferreira dos Santos Azevedo.

Em data de 26 de Junho do anno proximo passado designei para commandar o contingente da guarda nacional destacada nesta capital ao porteiro desta repartição tenente João Clemente de Campos e em 14 de Março ultimo nomeei a Vicente Ferraz de Passos para o substituir durante o tempo em que estiver no commando do destacamento.

Concluindo esta exposição cumpro um dever declarando, que, abstrahindo das desagradaveis occurrencias da parte do ex-inspector da thesouraria de fazenda, encontro em todos os funcionarios desta provincia boas vontades em auxiliar-me, zelo e dedicaçã.

pelo serviço. qualidades que os tornão recommendaveis, e que pela confiança que sabem
inspirar prestão incontestaveis serviços á administração.

Srs. membros da assemblea provincial, ajudando a vossa reunião ténho a mais viva
fé de que dotareis esta provincia de leis que sirvão para seu desenvolvimento moral
e material.

Por minha parte vos asseguro que sempre me achareis prompto para vos prestar
todos os esclarecimentos que julgardes necessarios.

Goyaz, 1.º de Agosto de 1870.

Ernesto Augusto Pereira,

Illm. e Exm. Sr.

Tenho a honra de submeter á consideração de V. Ex. o relatório annual da repartição da policia a meu cargo, desde 23 de Novembro de 1868, deduzindo por esta occasião as observações que a respeito me parecerem convenientes.

TRANQUILLIDADE E SEGURANÇA PUBLICA.

Achando-se gravemente compromettidas a segurança e tranquillidade publica na villa de Santa Maria de Taguatinga, cento e cincoenta leguas distante desta capital, em virtude de ordem de V. Ex. para alli segui a 5 de Agosto, tendo partido dias antes com o mesmo destino o tenente João Maria Berquó levando em sua companhia vinte praças de linha.

Com quanto depois de minha chegada a esta capital apresentasse a V. Ex. o relatório das occurrencias que se derão na sobredita villa e na de S. Domingos, todavia emendo dever fazer aqui uma recapitulação dos factos mais notaveis, e das providencias por mim dadas.

Das informações á que procedi na dita villa, onde cheguei a 14 de Setembro, resulta: Que na noite de 23 de Junho Manoel Martins reuniu diversas pessoas em sua casa, havendo na mesma um divertimento intitulado—caxambú—o qual continuou pelo dia seguinte, e terminado por ordem do subdelegado de policia Pacifico Antonio Xavier de Barros, cessou em casa de Martins para continuar na de Antonio Pinheiro Allemão, professor do lugar, que, não se conformando com a deliberação tomada, convidou a todas as pessoas presentes, e levou-as consigo, consentindo só a muito custo, á pedidos de amigos, e com reluctancia, que se findasse o divertimento, mesmo em sua casa, como a elle proprio fóra ordenado pelo subdelegado;

Que dous dias depois estava um individuo, conhecido por Zuza, perturbando o socego publico com palavras e ditos, alguns até desrespeitosos á autoridade, e mandando o subdelegado prendel-o em custodia, a noite Pinheiro Allemão reuniu algumas pessoas armadas em numero de doze com o intuito de tirar o dito Zuza da prisão em que se achava, o que chegando ao conhecimento do subdelegado, depois de mandar reforçar a guarda, seguiu com as outras praças do destacamento ahi existente em procura de Allemão que encoctrou, bem como as pessoas que o acompanhavão, todas armadas em casa de Guilherme de tal, onde tiveram grande e larga discussão, não se seguindo acto algum ao da reunião;

Que Pinheiro Allemão reuniu e conservou por muitos dias em sua casa pessoas armadas em numero cuja exactidão não foi possivel verificar-se com certeza, informando uns que era para resistir, e outros para defender-se;

Finalmente, que, logo que constou a minha viagem ao norte da provincia, Pinheiro Allemão retirou-se para o engenho de seu pae o coronel Luiz Pinheiro Pinto Guimarães, no termo de Arraias, dispersando as pessoas que o acompanhavão no lugar denominado —Cana-brava.

Pesava sobre Allemão uma grave accusação, a de ter mandado assassinar Pacifico, mas por falta de provas ella desapareceu; todavia Pacifico, requerendo licença para andar armado, concedi; requisitando-me quatro praças para acompanhal-o até a villa de S. Domingos, tambem concedi.

Felizmente não se teve a lamentar morte, ferimento ou offensas de qualquer natureza, durante os acontecimentos acima narrados e pelos quaes pronunciei Antonio Pinheiro Allemão como incurso no art. 207 do codigo criminal.

Não havião decorrido dias de minha chegada á villa de S. Maria, quando recabi do delegado de policia de S. Domingos Rosauro Moreira dos Santos um officio communicando-me que tendo sido resistida a sua autoridade pelo collecter Antonio José Valente, o havia processado e mandado prender, para o que reuniu gente armada; mas não depositando confiança nessa gente, e não estando alli ainda organizada a guarda nacional, me requisitava uma escolta de praças de linha para effectuar a prisão.

Respondi ao referido delegado, fazendo-lhe sentir a irregularidade de seu procedimento, processando a Antonio Valente por crime de resistencia, como dizia, ou desobediencia, como tinha noticia; por quanto, se resistencia ou desobediencia tinha havido á sua autoridade ou ordens, elle delegado era incompetente para tomar conhecimento desse crime; o que unicamente lhe cumpria fazer era remetter ao juiz municipal ou ao 1.º suplente da delegacia, conforme o crime, todos os documentos que por ventura tivesse em seu poder, narrando circumstanciada e fielmente todo o occorrido, assim de que um desses juizes, unicos aos quaes pertence o conhecimento de crimes de tal natureza, procedesse segundo o direito.

Outro alm, que não podia, por ora, dispôr de uma só praça da força de primeira linha, por quanto em sua maior parte achavão-se ellas em diligencias mais ou menos importantes, e algumas bem longiquas: mas que, nessa data, tendo requisitado do commandante superior da comarca da Palma vinte guardas nacionaes logo que essa força chegasse ou se reunisse áquelle, remetter-lhe-hia a que requisitava. Concluindo, disse-lhe que, achando conveniente, lhe faria sciencia que, no momento em que me permittem os afazeres de que estava atarefado em S. Maria, para alli seguiria com toda a força. Decorridos dias, uma carta e diversos papeis me são remettidos pelo capitão Innocencio José Valente, que é pai de Antonio Valente, contra Rosauro, e pouco depois um officio destes contra aquelle capitão.

Ambos esforçavão-se em demonstrar um do outro defeitos, faltas e culpas: procuravão-me fazer crer na existencia real e certa de crimes que não sei se forão praticados, mas que as declarações e documentos por sua irregularidade e falta de fundamento não provão: resultando tão somente que a verdade havia cedido lugar á cdiosidade, filha da exaltação de animos de que se achavão elles possuidos. Com o meu officio ao delegado e resposta á carta do capitão Innocencio serenarão-se os animos, e paralisarão-se as questões, voltando Antonio Valente para S. Domingos d'onde havia se ausentado para não ser prezo ou morto, segundo disse. Não podendo, porem, concluir com a brevidade que esperava, o processo e indagações á que estava procedendo em S. Maria, só a 21 de Outubro é que me foi permitido partir com o tenente Berquó e a força sob seo commando para a villa de S. Domingos, onde cheguei a 29 do mesmo mez. Se bem que á primeira vista parecia que estavão concluidas as questões ali havidas, todavia não era difficil reconhecer que só havia treguas e essas momentaneas: era um incendio que, por falta de novos combustiveis, não apresentava chammas, mas que nem por isso se podia considerar extinto, por quanto com rapidez se inflammava ao menor incentivo.

Encontrei ahí:

1.º Ainda em restos, e seus effeitos, a questão suscitada entre o 3.º e 2.º supplementes do juiz municipal por não querer aquelle passar a esse, quando lhe foi exigida, a jurisdicção que exercia, que chegando ao conhecimento de V. Ex. foi por V. Ex. mui bem decidida:

2.º Um processo por crime de desobediencia á sua pessoa instaurado pelo delegado Rosauro Moreira dos Santos contra Antonio Valente:.

3.º Uma execução mandada fazer, pelo mesmo delegado, a requerimento da camara municipal, para pagamento de imposto, contra o juiz municipal:

4.º Demissão *á fortiori*, dada aos dous escrivães do juiz municipal pelo 2.º suplente do mesmo juiz:

5.º Fivamente, completa desharmonia entre as duas primeiras autoridades do lugar e os de sua parcialidade.

Informado de todas as occurrencias, suas causas e razões, dirigi-me primeiramente ao delegado, fazendo-lhe ver que, não só não era conforme o que elle havia praticado, como já devia estar sciente, pelo officio que eu lhe havia dirigido da villa de S. Maria, mas tão bem era de rigorosa e absoluta necessidade, que não mais se reproduzisssem processos dessa ordem, que somente produzião a perturbação no lugar e desrespeito á autoridade; que a execução no seu juizo promovida contra o juiz municipal 2.º suplente á requerimento da camara municipal para pagamento de impostos ou divida era tão nulla e irregular como nullo e irregular esse processo de desobediencia instaurado contra Antonio Valente: alem do mais peccavão pela incompetencia.

Em seguida dirigi-me ao juiz municipal 2.º suplente, e disse lhe que, não obstante os seus escrivães lhe haverem desobedecido e até injuriado; não obstante não haverem elles dado cumprimento ás ordens do juiz de direito interino, quando ordenou-lhes que não servissem com o 3.º suplente; não obstante furtarem-se os ditos escrivães de servir com elle, nem por isso podia dar-lhes, sem serem sollicitadas, as demissões.

Outros orão os meios de que devia lançar mão: não esses claramente especificados na lei, a qual devia ser fiel e exactamente observada em toda sua plenitude.

Em terceiro lugar entendi-me com o 3.º suplente do juiz municipal capitão Miguel Pereira Gomes, e expuz-lhe que, se estava sendo processado por crime de responsabilidade pelo juiz de direito interino, tinha sido elle proprio quem motivara esse proceder, pois, se por ventura ignorava, como disse, que os supplementes anteriores teem direito de preferencia ao exercicio do cargo, depois do despacho do juiz de direito, baseado na decisão de V. Ex. ordenando que entregasse a jurisdicção ao 2.º suplente, sob pena de responsabilidade, não podia soccorrer-se mais de ignorancia em principios de direito: devia respeitar a decisão da autoridade superior, obedecendo ao seu despacho.

Quanto a questão de saber se os actos praticados pelo 3.º suplente, quando illegalmente em exercicio, erão ou não nullos, respondi que sobre esse assumpto não expressava opinião, nem emittia juizo algum por não ser de minha competencia e de mais inconveniente; as partes que recorressem ás autoridades, ou tribunaes competentes para tomar conhecimento e dar decisão, que estava certa, seria com a justiça que lhes assistisse: a mim só cabia declarar a quem ignorasse, que as questões judicias se tratam no fóro com a calma e attenção de que ellas hão mister; que não é envolvendo-se todos e tudo em seus negócios particulares; perturbando o ordem e paz do lugar, que se adquire direito e se ha justiça.

Em ultimo lugar, fiz algumas considerações sobre a autoridade, e suas obrigações, deveres e relações que tinham para com as outras de superior, igual e inferior catho- goria, a necessidade de harmonia entre todas para conservação da ordem e tranquillidade; e, finalmente, sobre a reciprocidade da cortezia e delicadeza que sempre devia haver como um resultado da educação que tinham, e da estima e consideração que, dada a um, dava a si.

Felizmente todas as questões terminarão favoravelmente; os escrivães foram reintegrados, e as autoridades ficarão harmonisadas.

No decurso do anno findo facto algum mais occorreu que perturbasse ou podesse de qualquer modo alterar o estado de tranquillidade e segurança de que, graças a Divina Providencia, goza ha muitos annos esta provincia, cujos filhos pelo sua indole benigna, caracter pacifico, principios e habitos de ordem muito se distinguem.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Não é ainda lisongeiro o estado da população pelo que respeita a segurança individual. Tendo exposto no relatório anterior as causas desse estado tão disseminadas, que tanto depõe contra nossa civilização, e referindo-me ao que então expendi de accordo com o juizo de meus predecessores, parece-me superfluo deduzir quaesquer considerações a respeito.

Das participações officiaes das autoridades policiaes e de outros documentos authenticos archivados na secretaria, consta que durante o anno proximo findo foram commettidos 78 crimes, classificados da maneira seguinte:

Homicidios	23
Tentativa de dito	9
Ferimento e offensas physicas	31
Tirada e fuga de presos	5
Arrombamento de cadeia	1
Ameaças	1
Estellionato	2
Furto	3
Roubo	2
Desobediencia	1
<hr/>	
	78

SOMMA.

78

Procedendo-se á comparação com a estatística do ultimo quinquennio, a differença existente, quanto ao seu numero e qualidade, entre os crimes referidos e os perpetrados nos cinco annos decorridos de 1864—1868, fica bem demonstrada no quadro annexo sob n.º 1.

FACTOS E CRIMES NOTAVEIS.

Na ordem dos factos e crimes occorridos durante o anno transacto, merecem referencia os seguintes:

A' 4 da Janeiro, em um lugar áquem do arraial de Doras do Rio Verde tres leguas, foi encontrado a cadaver de uma mulher desconhecida, parecendo pelos vestigios ter sido assassinada.

No dia 20 do mesmo mez, ás duas horas da tarde, no lugar denominado— Cachosira Grande—, uma legua distante desta capital, Manoel José do Nascimento assassinou com uma canivettata no pescoço á Manoel Joaquim de Oliveira, que falleceu momentos depois. O criminoso foi immediatamente preso, e sendo submettido á julgamento, foi condemnado á pena de doze annos de prisão com trabalho.

Em dias do mez de Fevereiro, fugindo quatro escravos pertencentes ao capitão Digenes Gomes Pereira, residente na villa de Jaraguá, no acto de effectuar-se a prisão dos ditos escravos, no lugar denominado—Salobro—depois de opporem elles uma tenaz resistencia, fora um delles morto pela escolta que os perseguia.

A autoridade respectiva tomou conhecimento do facto afim de instaurar o devido processo.

Na manhã do dia 21, no lugar denominado—Burity—cidade do Catalão, foi encontrado em seu domicilio, com um profundo golpe de machado sobre o crampo, o infeliz Manoel Luiz da Silva que succumbio ás dez horas da noite desse mesmo dia. A propria mulher do morto, Rita Maria de Jesus, autora de tão revoltante attentado, acha-se presa e pronunciada no art. 192 do codigo criminal.

A uma hora da madrugada, do dia 27, entrou um raio por uma das janellas da torre da cadeia desta cidade, desceu pela corrente do sino, e concluiu esta, pela parede abaixo indo ao terçado da sentinella que estava postada na porta principal, foi ter até a corouha da espingarda da mesma sentinella deixando-a estragada, desapparecendo logo depois. Felizmente não houve a lamentar-se sinistro algum, pois a propria sentinella apenas foi arremessada para o interior do corpo da guarda, sentindo grande ardor no braço, cuja mão

substantiva a espingarda.

Na noite de 28 travou-se na cadeia da cidade do Catalão uma questão entre os presos Manoel Alexandre da Silva e João Ignacio Ribeiro de Mello, resultando este ferir aquelle com dezesseis golpes de faca sobre o pescoço.

O delegado respectivo procedeu ao competente auto de corpo de delicto e formação da culpa no delinquenté.

A' 16 de Março, no bairro do Matão, districto do Jaraguá, Thomé Pereira da Silva assassinou com um tiro e tres facadas a um seu cunhado de nome Francisco da Oliveira Sepulveda. O assassino achou-se preso, e o processo instaurado.

A's duas horas da tarde do dia 2 de Abril foi encontrado o cadaver de Domingos Leão estendido e mutilado dentro do seu proprio rancho, contiguo á fazenda — Jacaré, da qual é proprietario João Martins da Cunha Nepomuceno, que, sendo indigitado autor dessa morte; foi preso e processado; e, sendo submettido a julgamento, foi absolvido.

A' 8 de Maio foi espancada no lugar — Ponte-alta, districto do Ouro-fino, por José Francisco de Assiz, a infeliz Maria de Freitas Machado, a qual falleceu no dia 23 desse mesmo mez, declarando os peritos, que procederão no devido exame no cadaver, ter sido a morte proveniente das pancadas. José Francisco foi immediatamente preso, e na cadeia desta cidade aguarda seu proximo julgamento.

A' oito horas da noite do dia 31, no districto de Santa Rita do Paranahyba, Manoel Camillo e Manoel Antunes Junior esfaquearão a Adão Alcantara de Novaes, que succumbio ao amauhecer do dia seguinte. Pela autoridade competente foi instaurado o summaio de culpa aos criminosos, que lograrão evadir-se.

A' 13 de Junho, no lugar — Olhos d'água — termo de Meia-ponte, Fabião Diogo de Almeida ferio com um tiro de pistola a Ricardo José de Souza. O réo foi preso.

A' 20 do sitio Vau, termo de Santa Luzia, foi atacada uma escolta que couduzia alguns recrutas por um bando de malfeitosos, os quaes matarão a Hermenegildo Gonçalves Fernandes commandante da dita escolta e ferirão com tiros a outras pessoas que fazião parte da mesma, e consumados esses crimes, soltarão todos os recrutas.

O delegado do termo tomou conhecimento do facto e deu as providencias precisas para a captuira desses criminosos. tres dos quaes achão-se presos.

A' 8 de Julho, no termo do Forte, no acto de serem presos pelo inspector de quartelão Donato Soares de Andrade, para recrutas, Antonio Nunes e seu irmão Delfino Cardoso, travou-se um conflicto entre estes, aquelle inspector e a força que o acompanhava, do qual resultou a morte de Antonio Chaves, ficando ferido o inspector Donato por um tiro que decepou-lhe dous dedos da mão direita, penetrando onze cárotos de chumbo no peito esquerdo, e Delfino tão bem por um tiro nas nadegas, sendo final preso.

A' autoridade respectiva procedeu ao devido auto de delicto, instaurando o summaio de culpa aos criminosos.

A' 27 de Agosto suicidou-se, com um tiro de pistola, o infeliz José Vicente, morador no districto do Curralinho.

A' 31 no sitio Possões, districto de Campinas, foi á facadas assassinado Manoel José de Souza pelos seus proprios escravos Isac e Joaquim, os quaes lograrão evadir-se.

Na noite de 19 para 20 de Outubro, na cidade de Catalão, travou-se uma luta entre Antonio Bernardino de Freitas, André Mascarenhas e Alexandre de tal por um lado, e Tobias Rodrigues da Luz e José, escravo de Francisco José Rodrigues Manco por outro, de que resultou sahirem gravemente feridos os dous primeiros, dos quaes o segundo falleceu dous dias depois. A autoridade competente tomou conhecimento do facto e expedia as necessarias ordens para a captura dos delinquentes.

A's oito horas da noite de 3 de Novembro na povoação dos Geraes d'Abbadia, termo do Forte, uma mulher de nome Josepha assassinou a Marinho de tal, dando-lhe uma facada na arteria do pescoço, a qual produziu-lhe a morte momentos depois. A delinquenté fora presa no dia seguinte, e, sendo enviada para a cadeia do Forte, dahi evadiu-se.

Na freguezia de S. Roza, do mesmo termo, a 25 de Dezembro, José Romão e seu camarada de nome Antonio, procedentes da provincia de Minas, assassinarão a Theodoro de tal, feito o que, evadirão-se. O respectivo delegado tomou conhecimento de todos esses factos, instaurando os devidos summarios e dando as providencias precisas para a captura dos criminosos.

INCENDIOS.

Felizmente nenhum incendio tivemos a lamentar durante o anno findo.

SALUBRIDADE PUBLICA.

Houve da parte desta repartição o mais particular cuidado em dar dentro do circulo de suas attribuições, todas as providencias adequadas a garantir a salubridade po-

bliga. A mortalidade nesta capital no anno findo foi de 162 pessoas.

ACQUIÇÃO DE RECRUTAS E DE VOLUNTARIOS.

Passação pela repartição da policia no decurso do anno findo 92 recrutas e 16 voluntarios.

CAPTURA DE DESERTORES E CRIMINOSOS.

Forão capturados por diversas autoridades policieas 26 desertores e 29 criminosos, sendo destes 19 por crime de homicidio, 1 tentativa do dito, 7 de furtamento e offensas physicas, 1 por fuga de presos, e 1 por crime de roubo.

ESTATISTICA.

Continuo a instar com as autoridades subalternas para que forneção os dados precisos a fim de se poder organisar não só a estatistica da população, como tambem a policial, creada pelo decreto n. 3:572 de 30 de Dezembro de 1865.

DIVISÃO POLICIAL DA PROVINCIA E SEU PESSOAL.

A provincia está dividida em 19 delegacias e 55 subdelegacias repartidamente pelas dez comarcas existentes (Mappa n. 2.).

Existem 94 vagas, as quaes procuro preencher, para o que emprego esforços a fim de colher informações de pessoas idoneas que bem possam occupal-as.

A bem do serviço publico, por não ter prestado juramento, e á seu pedido, forão exonerados 43. Para preencher essas vagas e outras mais que existião forão por V. Ex. nomeados 58.

CADÊAS.

Do quadro sob n. 3 vê-se que existem na provincia 17 cadêas, e bem assim as localidades em que estão situadas.

A quasi totalidade destas cadêas funciona em casas particulares.

Alem da da capital, passão por melhores em capacidade e segurança as de Trahiras, Cavalcante e S. Luzia. Com tudo, não se póde considerar nenhuma d'ellas uma prisão regular.

Edificadas fóra de todas as regras da arte, o seu regimen é forçosamente muito deficiente e vicioso.

Geralmente, carecem todas de obras radicaes ou de reparos indispensaveis.

É urgente attender-se a necessidade que ha de melhorar o actual estado das cadêas, maxime o daquellas que, pela sua posição central na respectiva comarca, devem ser de maior proveito e utilidade. A falta de seguras cadêas ou casas de prisão anima a perpetração dos crimes, impede o livre e prompto exercicio dos meios de justiça, e sobremaneira concorre para a impunidade, mal que devemos cuidadosamente evitar; e pois muito convem providenciar sobre tal objecto com solicitude e presteza.

O passal dellas, constante dos carcereiros, não foi alterado durante o anno findo. A cadêa da capital se não tem a solidez que era para desejar e as commodidades necessarias, é ainda assim a que melhor satisfaz os fins da sua creação.

Torna-se cada vez mais sensivel a falta de uma prisão para as mulheres, que são couservalas em um pequeno e insalubre quarto na extremidade interior do edificio.

Julgo ser de indeclinavel necessidade, como em meu relatório passado apresentei a V. Ex., a continuação do edificio da cosinha para o lado do sul, fazendo-se ahí uma sala para servir não só de prisão ás mulheres como tambem de enfermaria ás mesmas, quando doentes.

A adopção desta medida importa um notavel melhoramento para a principal cadêa da provincia; e sem quebra dos interesses da justiça, assim ter se-ha de alguma forma satisfeito o sagrado dever da humanidade.

As prisões da enxovia e casa forte precisão de alguns reparos, os quaes forão ordenados por V. Ex., e já estão em começo.

O movimento que se deu nas prisões durante o anno de que se trata, foi o seguinte:

Existião	60
Entrarão	96

156

Morrerão	2
Existem	56
	<hr/>
Na enfermaria, no mesmo periodo, houve o seguinte movimento:	156
Existião	7
Entrarão	39
	<hr/>
	46
Sahirão	40
Falleceu	1
Existem	5
	<hr/>
	5
	<hr/>
Somma	46

O fallecido foi Manoel José Cardoso Rodvalho pronunciado em crime de morte, victima de um ataque cerebral.
 Tão-bem falleceu repentinamente a 16 de Maio Honorio de Moraes, que na noite antecedente havia sido preso para recruta.
 A alimentação dos presos foi feita com regularidade, não chegando a meu conhecimento nenhuma queixa ou reclamação contra o fornecedor.

PRISÃO DOS GALÉS.

Durante o anno proximo findo não entrou preso algum para a prisão dos galés, e existem por conseguinte os mesmos dez que havião, sendo por crime de homicidio 8; por tentativa de dito 1; e por crime de roubo 1.
 São condemnados á galés perpetuas 8, á vinte annos 1, e a oito annos 1. Na mesma prisão existem tambem um preso a quem S. M. O Imperador Houve por bem commutar á pena de morte á que fora condemnado pela de galés perpetuas, cumprida na ilha de Fernando de Noronha.

FUGA DE PRESOS.

Derão-se tres fugas de criminosos no decorrer do anno findo.
 Na noite de 4 de Julho evadirão-se por meio de arrombamento, da cadêa da cidade de Bom-fim, os presos João, escravo, pronunciado no art. 192 do codigo criminal, e Belchior, detido para recruta.
 A' 8 do mesmo mez, da cadêa da cidade de Meia-ponte, evadio-se o réo Fabião Diogo de Almeida, pronunciado como autor de um tiro disparado sobre Ricardo José do Lago.
 Em fins de Dezembro conseguiu evadir-se da cadêa da villa do Forte a criminosa de morte Josepha de tal.

SECRETARIA DA POLICIA.

Consta o seu pessoal, segundo se vê do quadro annexo sob n. 4, de um escripturario servindo de secretario, dous amanuenses, e um porteiro, todos os quaes bem e fielmente cumprem os seus deveres.
 A' 23 de Julho foi demittido o amanuense Vicente Ferreira da Silva Junior, e a 31 do mesmo mez o porteiro Joaquim Justiniano de Vellasco, sendo este substituido por João Bonifacio Marques Fogaca, e aquelle interinamente por João Baptista Xavier Serra-dourada.
 O expediente havido durante o anno passado montou a 1,419 peças.
 A escripturação dos livros dos registros e de mais escripturação da repartição está em dia, com excepção apenas do livro grande do rôl dos culpados, que procuro regularisar.
 Pelo quadro n. 5, vê-se que esta repartição arrecadou a quantia de 26\$400 réis durante o anno de que se trata.
 São estas as informações que me pareceu conveniente subministrar á V. Ex. ácerca do estado desta repartição.
 Deos guarde á V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Ernesto Augusto Pereira, M. D. presidente da provincia. — O Chefe de Policia, NICOLAU AFFONSO DE CARVALHO.

Goyaz, 15 de Julho de 1870.—Ilm. o Exm. Sr.—Passo as mãos de V. Ex. o relatório annual das obras publicas feitas n'esta provincia que correrão á meo cargo, de Maio do anno passado á presente data, das que se achão em execução ou estão somente projectadas.

ESTRADA DO SUL.

Todas as obras desta estrada indicadas em execução no relatório que tive a honra de apresentar a V. Ex. em 17 de Maio do anno passado estão concluidas, inclusive a ponte grande do rio das Almas.

Forão arrematadas por Lino Correia de Souza as obras do porto do Maratá em S. Cruz pela quantia de 3:416\$800 réis, consistindo na abertura de uma estrada de 11 metros de largura na matta que orla o rio Corumbá a quem e alem em uma extensão de 16:665 metros, cortes nos barrancos, factura de uma barca de 6,60 m. de comprimento sobre 4,40 m. de largura e duas canoas com os competentes accessorios.

Foi contractada pela quantia de 3:160\$850 réis e segundo me consta já está prompta, a construcção de uma ponte sobre o ribeirão das Areias, no ramal de Meiaponte para S. Luzia.

As pontes do ribeirão dos Patos (Cachoeira) e a do ribeirão do Catingueiro precisão de reconstrucção urgente e toda a estrada necessita de limpeza, principalmente nas partes que ficão em matto.

Todas as obras desta estrada que se tem feito estão em bom estado de conservacção, inclusive as da Serra-dourada, porem d'este lugar para esta cidade, em uma extensão de duas leguas, soffreo bastantes estragos o leito da estrada. Em quanto não se fizer obras solidas, se bem que despendiosas, n'esta porção da estrada, onde o transitto de grande numero de carros, as enxurradas e a pessima qualidade do terreno concorrem efficazmente para sua damnificacção, ter se-ha de renovar todos os annos despezas com a sua difficil conservacção.

A abertura de um ramal de estrada do alto da serra de Meiaponte ao arraial do Corumbá parece-me de necessidade, tanto mais se attender ao importante commercio que esse districto entretem com esta capital. Esse ramal não terá mais de duas leguas de extensão, e não poderá custar mais de 2:000\$000 réis.

E' de toda conveniencia quanto antes tratar-se da reparação de algumas partes da estrada antes que cheguem as aguas, a fim de se evitar maior despeza com os estragos que necessariamente terão de apparecer com as chuvas.

Com quanto reconheça de pouca vantagem na conservacção das estradas o emprego de zeladores, não é possivel entretanto prescindir se de cinco na estrada do sul entre o Currallinho e Bomfim. Esses zeladores terão por obrigacção roçar a estrada todos os annos, trazer sempre desempedido o seo leito e limpas as entradas das pontes para evitar que o incendio dos campos a ellas se communicuem.

ESTRADA DE S. PAULO POR MORRINHOS.

Estão concluidas as obras d'esta estrada que estavam em execução quando apresentei o meu ultimo relatório, a excepção da ponte do rio dos Bois no porto do Felicio e a do rio Meiaponte, as quaes estão em andamento, devendo ficar concluidas por todo este anno.

O melhoramento desta estrada apenas começado não pode parar somente nas obras que estão feitas.

Além de muitas outras obras necessarias sobresahe a necessidade de uma ponte no ribeirão do Meio, perto do sitio dos Cordeiros, a abertura da estrada entre o corrego da Chibata, alem 1 1/2 legua da fazenda do capitão Francisco Ferreira até a ponte do rio dos Bois, e desta aos dous Irmãos alem da serra do Paraizo. Feitas estas obras e as pontes do ribeirão de S. Izidro e do Uruhú, ficará a estrada desempedida para todo o tempo, podendo se adiar outros melhoramentos que, com quanto não sejam urgentes, trazem entretanto encurtamento e segurança para o transitto.

A limpeza da estrada nos mattos todos os annos até que a vegetação se reduza a capim é de necessidade, e por isso convem tambem a nomeação de alguns zeladores que não só se encarreguem deste trabalho como da conservacção das obras feitas.

ESTRADA DE JURUPENSEN Á LEOPOLDINA.

Em virtude do officio de V. Ex. n. 39 de 11 de Setembro do anno passado, em que me ordenou que, logo que estivesse concluida a ponte da Lapa, seguisse para Jurupensen e deste presidio para o de Leopoldina, com o fim de estudar e dar um plano para uma estrada entre estes dous presidios, segui d'esta cidade a 11 de Outubro, levando para me ajudar n'esse trabalho, o Sr. capitão Antonio de Padua Godinho.

Em um relatório datado de 25 de Novembro do mesmo anno dei conta da commissão de que incumbio-me V. Ex., fazendo o acompanhar de uma memoria, planta da estrada e planos de todas as obras que julguei conveniente que se fizesse.

Dividi a estrada em seis secções, e destas a 1ª, 2ª, e 3ª estão em execução e bastante adiantados os trabalhos. Em officio de 4 do corrente propuz a V. Ex. a modificação da 4ª e 5ª secções, pelo melhor conhecimento que tive do terreno em que forão traçadas. Com esta modificação evita-se a construcção das pontes do Carandá e Garrafão e melhora o terreno.

Todas as obras desta estrada estão orçadas em noventa e cinco mil duzentos e quarenta e sete réis, porem resta ainda orçar uma ponte no correço do Pantano em Jurupensan e um pontilhão no correço do Burity, obras estas que se tornão necessarias por to-
 ram estes correços na estação das chuvas suas aguas represadas pelo rio Vermelho; alem destas
 obras é de imprseindivel necessidade a construcção de tres fanchos pelo menos, na estrada, pa-
 ra commôdidade dos viajantes.

Aqui darei um resumo das obras a sô fazer e seus orçamentos:

1.ª Secção:

	Comprimento em metros:	Largura em em metros.	Preço orçado.
Ponte no correço da Matrinchá	14,30	3,52	975\$429
Dita na Matrinchá sinha	10,78	3,52	818\$790
Dita na vereda da Roça do vento	11,00	3,52	757\$680
Pontilhão no Embiruá	7,70	3,52	365\$820
Estivamento de 19 m 80 com ater- ro			84\$000
Abertura de 15237, m 2 de es- trada em serrado com 5, m 5 de largura			1:385\$200
Abertura de 396 m de estrada em matta com 11 m de largura			115\$200
Importancia das obras da 1. Secção			45502\$119

2.ª Secção:

Pontilhão no correço da Báu- nilha	6,60	3,52	345\$555
Estivamento e aterro de 11 m de extensão			35\$000
Abertura de 297 m de estrada em matto com 11 m de largura			165\$000
Abertura de 14810, m 4 de es- trada em serrado com 5 m 5 de largura			1:346\$000
Importancia das obras da 2. Secção			1.886\$955

3.ª Secção:

Pontilhão no correço dos dous Irmãos	7,70	3,52	365\$820
Abertura de 10003, m 4 de es- trada em serrado com 5,5 de lar- gura			909\$400
Abertura de 847 m de estrada na terra do Lambary com cortes e aterros			962\$500
Importancia das obras da 3. Secção			2:237\$720

4.ª e 5.ª Secções,

Ponte no correço Vermelho	25,74	3,96	1:583\$295
Pontilhão nas Araras	7,92	3,52	373\$485
Abertura de 29200 m de estrada em serrado com 5, m 5 de largu- ra			2:654\$600
Abertura de 1254 m de estrada em matto com 11 m de largura.			364\$800
Estivamento com aterro de 89 m			291\$500
Importancia das obras da 4. e 5.ª Secções			5:267\$680

6.ª Secção.

Ponte do correio da Pinguicla.
Abertura de 440^m de estrada em
matto com 11^m de largura.
Abertura de 9416^m de estrada
em serrado muito fechado com
5.ª 5 de largura

45,10

8,98

2:415\$173

128\$600

1:869\$600

Importancia das obras da 6.ª
Secção

3:910\$773

OBRAS DIVERSAS.

PONTE DA LAPA SOBRE O RIO VERMELHO. — Foi reconstruída esta ponte conforme o plano que havia feito. É de um lanço e tem 20 metros de vão e 4,ª 84 de largura; todo o madeiramento é de arceira e de proporções para uma longa duração. Importou a sua construcção que foi por administração, em quatro contos quinhentos e quarenta e sete mil e setenta e cinco réis.

ESTRADA DO MERCADO. — Está finalizada a construcção desta estrada, precisando entretanto de retoque em alguns pontos, principalmente a muralha que sustenta o aterro grande junto ao mercado; por mal construída teve de ceder a pressão do aterro acumulado com o peso dos carros e chuva. Foi feita por arrematação.

CALÇAMENTO DA RUA D'AGUA. — Em virtude do officio de V. Ex. de 9 de Julho do anno passado formei um plano para o calçamento de toda a rua, importando o seu orçamento em 3:030\$492 réis. Não se podendo levar avante esta obra por falta de meios pecuniarios, reduziu-se a fazer apenas alguns melhoramentos no calçamento existente, que foram orçados em 561\$430 réis, e que já estão em execução por contracto.

PALACIO DA PRESIDENCIA. — Alguns melhoramentos foram feitos n'este edificio: cinco salas da secretaria foram forradas de taboas, e toda ella caiada e pintada. Por occasião de se collocar o forro de uma das salas descobriu-se que um dos espigões estava podre e já quebrado, substituiu-se por um outro, assim como alguns caibros e ripas que estavam podres.

Substituiu-se por forro de madeira o estuque da sala grande que estava a desabar, sendo tambem esta sala forrada de papel e pintada.

Afora estas obras fez-se alguns outros reparos de pequena monta.

OBRAS MILITARES.

Em officio de 30 de Junho do anno passado encarregou-me V. Ex. da direcção interina das obras militares n'esta capital em ausencia do Sr. major Dr. Pedro Dias Paes Lemes

No exercicio da minha direcção interina foram feitos concertos quasi radicacs no edificio que serve de deposito da polvora, sendo substituidas as cumieiras, caibros e forro por estar tudo podre, foi rebocado e caiado o interior e exterior do edificio, e collocou-se duas portas novas por estarem carcomidas e quebradas-as que existião.

Estes melhoramentos importarão em 551\$379 réis.

O quartel do 2.º corpo de caçadores a cavallo teve tambem alguns reparos. Por ordem de V. Ex. mandei fazer uma nova prisão com porta e janella gradeada de madeira; foi quasi todo o edificio retelhado, rebocado e caiado, sendo substituidos para mais de cinco duzias de caibros estragados por cupim e algumas ripas.

Tornava-se muito sensivel a falta d'agua corrente dentro do quartel não só para o serviço da cosinha, como para asseio dos prezos e limpeza do cano da latrina que se renovava todos os annos com grande sacrificio da parte da cidade por onde passa. Esta falta desapareceu com a construcção do encanamento d'agua corrente tirada do encanamento do chafariz da praça municipal. Haven-lo deficiencia de tubos para todo o encanamento o fiz mixto com 196,64 metros de extensão, sendo 128 de encanamento forçado em tubos de chumbo de 0, m 027 de diametro e 68, m 64 de encanamento livre de bicas de pedra de sabão. Construiu-se duas caixas para deposito de areia e um tanque de lagos dentro do quartel com 1, m 46 de comprimento, 1, m 10 de largura e 0, m 82 de profundidade.

Todas as obras do quartel importarão em 2:200\$512 réis.

EDIFICIO DOS ARTIFICES BELLICOS. — Fez-se ligeiros reparos n'este edificio na importancia de 26\$350 réis.

CADEIA.

Estão orçados alguns concertos na cadeia d'esta capital na importancia de 96\$250 réis, e estão em andamento.

São estas as informações que cabo-me levar ao conhecimento de V. Ex. sobre as obras publicas na provincia no periodo de tempo acima indicado.

Deus guarde a V. Ex. — Ilm. e Exm. Sr. Dr. Ernesto Augusto Pereira, presidente d'esta provincia. — *Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim*, 1.º tenente d'engenheiros encarregado das obras publicas da provincia.

Goyaz, 12 de Novembro de 1869.

Ilm. e Exm. Sr.

Em obediencia ao que me determinou V. Ex. em officio de 11 de Setembro do corrente anno; estando as obras da ponte da Lapa a finalizar-se, tornando-se por isso dispensavel a minha presenca, á 11 de Outubro parti desta cidade em direcção ao presidio de Jurupensen, levando comigo o Sr. capitão Antonio de Padua Godinho para ajudar-me nos trabalhos de que fui encarregado; confortie havia combinado com V. Ex.º.

Chegando no dia 13 a Jurupensen, á 14 segui levantando a planta da estrada desta para o presidio de S. Leopoldina; planta que tornava-se necessaria para determinar o rumo entre os dous presidios e onde ficassem indicadas as difficuldades do terreno para o traço da nova estrada:

Só á 17 por tarde alcancei S. Leopoldina e no dia 18 ao meio dia, depois de ter concluido o deschnho da estrada e determinado o rumo para Jurupensen, comeci a picada de exploração com o rumo 27 1/2 S. E. Neste rumo devia a picada vir encontrar a estrada que existe na bocaina do Lambary, tendo por ponto mais afastado o lugar conhecido com o nome de Estreito que fica á pouco mais de legua do rumo da picada.

Determinei o rumo para bocaina por que é por ella que passa a linha recta que ure os dous presidios.

Continuando a picada nos dias 18 e 19 encontrei sempre terreno muito favoravel para a estrada, no dia 20, porém, estando a mais de uma legua e quarto do presidio e encontrando a matta da Pinguela, penetrei-a no rumo, reconhecendo logo ser ella toda alagada. Deixando o rumo da picada dirigi á exploração para direita indo encontrar grandes lagos habitados por peixes, cuja existencia indicou-me permanencia d'agua no maior rigor da secca.

Nos dias 22 e 23 continuei a exploração para o mesmo lado até ir encontrar o Rio Vermelho, que fica á 1 1/2 leguas do ponto em que tinha deixado a picada e 2 1/2 do presidio, acima do lago do Acará.

Reconhecendo terreno firme depois de ter atravessado o lago das Inhumas que estava secco, subi pela margem do rio, indo logo encontrar grandes alagados que encestão n'elle.

Convencido de que o terreno mais firme e mais aberto é o em que mais ou menos está traçado o caminho que hoje existe, no dia 25 voltei ao presidio para estudar o traço da nova estrada em direcção ao caminho.

Pelo estudo que fiz dos terrenos adjacentes não me parece impossivel obter-se uma boa estrada para qualquer estação do anno, se bem que para isso tenha de se despender não pequena quantia; mas, se por ora não podemos alcançar esse desideratum em vista dos diminutos recursos de que dispõe a provincia, com o plano que tenho a honra de submeter a apreciação de V. Ex. se alcançará uma estrada livre dos grandes alagados que se encontra no caminho que existe, e praticavel com segurança em todas estações do anno.

O terreno que fica entre o ramal da serra do Lambary e o Rio Vermelho, além de muito baixo, parecendo-me mesmo em alguns pontos de nivel, senão mais baixo que o leito do rio, é todo formado de uma espessa camada de arcia que filtra todas as aguas desde a raiz da serra a ponto de ribeirões navegaveis secarem e não se encontrar uma gota d'agua em seu leito na estação secca, e na chuvosa accumularem-se grandes depositos d'agua, formando immensos lagos que se communicão e desaguão-se pelo Garrafão e Pinguela para direita, e para o rio Vermelho, formando os grandes lagos que se encontra em sua margem direita.

Da bocaina para Jurupensen pode-se encurtar um pouco a estrada, salvando-a do pantanal da Estiva e de todas as vertentes da Vacca-morta Entendo que não se deve exigir maior encurtamento, alhmando a estrada directamente da serra para o presidio por dous motivos: 1.º por que ter-se-hia de metter a em uma extensão não pequena de terreno secco; 2.º por que sendo esse terreno coberto todo de pedras canga ferruginosa, tornaria a estrada, a não se despender muito com o quebramento das pedras, de um transitio insupportavel. E' por isso no meo projecto tomo para pontos de alinhamento a garganta da serra do Embirugú e o Estreito no alto da serra formado pelas cabeceiras de uma vertente da Estiva de um lado e outra do Rio Vermelho de outro.

Do Embirugú a Jurupensen seguirá a estrada quasi que pelo rumo do caminho existente, afastando-se unicamente de algumas vertentes e tomando um alinhamento mais rectilineo.

Importão todas as obras que proponho em vinte e dous contos novecentos e oitenta e um mil duzentos e trinta e dous réis, como verá V. Ex. detalhadamente dos orçamentos, ficando a estrada com 12 leguas 2361 braças.

A economia de distancia que se faria, no caso que fosse possivel construir-se uma estrada rectilinea seria de pouco mais de legua e meia, o que dá 1/6 proxivamente para as voltas.

A planta e uma memoria que tenho a honra de passar as mãos de V. Ex. escusão-me

de ser mais prolixo neste officio.

Com quanto me pareça quo logo que se regularisar a navegação do Araguaya, a limpeza do Rio Vermelho e a sua navegação talvez até muito proximo desta cidade em certos mezes do anno se reduzirá a facto, considero entretanto o melhoramento da estrada da Leopoldina como uma obra indispensavel e de vantagens para a provincia.

Antes de dar por concluido este officio cabe-me dizer a V. Ex. que o Sr. capitão Godinho foi incansavel na coadjuvação que me prestou em todos os trabalhos.

Deos Guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Ernesto Augusto Pereira, dignissimo presidente desta provincia.— *Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim.*

Goyaz. 4 de Julho de 1870.— Illm. e Exm. Sr.— Constando-me ter um carreiro vindo de Leopoldina desviado da passagem do Garrafão, escrevi ao Sr. capitão Godinho, empreiteiro da estrada, para averiguar sobre a veracidade desse facto, porquanto as informações que tivemos quando exploramos essa parte da estrada era que se tornava impossivel desviar da passagem por causa de um cordão de lagos que do Estreito vinha ter ao Garrafão. O Sr. Godinho accedendo ao meu convite foi por si mesmo verificar, reconhecendo que o carreiro não tinha feito mais que passar com o carro um pouco por cima da passagem, ainda em peor terreno; porem continuando, depois de haver feito o reconhecimento, a abeirar o motto do Garrafão, passou por um estreito, conhecendo logo depois que estava em vertentes que corrião para esquerda, e por conseguinte subia pela margem esquerda do Garrafão.

Sempre pensei, e assim está desenhado na planta da estrada, que o Garrafão é a reunião do Vermelho, das Araras e do Carandá.

Escrevendo-me o Sr. Godinho o que tinha observado, deliberei ir vêr se haveria vantagens em mudar a direcção da estrada, isto quanto a natureza do terreno somente, porquanto o rumo melhorava.

D'aqui segui, como V. Ex. sabe, e fui em direitura até a Pinguella que encontrei inteiramente secca. Reconheci de novo os canaes que se reúnem logo acima da passagem, e que são os esgotos do Lago-grande, aonde sahio a picada á rumo que abri da Leopoldina. Estando seccos esses canaes, pude bem observar alguns lugares que me parecerão bons para se collocarem pontes, porem entre elles o terreno é todo alagado, e para abrir-se uma estrada seria preciso um extenso aterro, e por isso ainda conservo a collocação da ponte da Pinguella no mesmo lugar marcado.

Deste ponto para o Lambary, que forma a 4.^a e 5.^a secções da estrada, mudei todo o traçado, pois além de trazer vantagem quanto a natureza do terreno, traz uma economia de cinco contos cento e setenta e cinco mil novecentos e oitenta e cinco réis, supprimindo-se as pontes do Carandá e Garrafão, e augmentando-se um estivamento de 29 braças de extensão nas margens do Vermelho.

Rogo a V. Ex. que, tomando em consideração o que acabo de expor, approve a modificação que proponho.

Deos a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. Dr. Ernesto Augusto Pereira, presidente desta provincia.
— *Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim*, encarregado das obras publicas da provincia.

RELATORIO
DA INSTRUÇÃO PUBLICA.

N. 74. — Inspectoria Geral da Instrucção Publica da Provincia de Goyaz em 14 de Julho de 1870. — Illm.º e Exm.º Sr. — Cumprindo o disposto no § 2.º do art. 1.º do Regulamento de 1.º de Janeiro de 1869, tenho a honra de apresentar á V. Ex. o relatório do estado da instrucção primaria e secundaria nesta provincia, e o orçamento geral das despezas com as escolas.

LYCEO.

Funcionão neste estabelecimento as aulas seguintes, a saber: de latim com 35 alumnos; de francez com 21; de contabilidade com 14; de geographia e historia com 13; e de musica com 20, ao todo 103. Os alumnos destas aulas tem experimentado algum adiantamento; e em Novembro do anno passado foram examinados e approveds plenamente em latim—prosa, verso e composição, relativamente ás materias estudadas durante o anno lectivo, oito alumnos; em francez—leitura, traducção e analyse grammatical, nove; e em contabilidade um; ao todo 18; não havendo exame dos alumnos de geographia e historia, por funcionar essa aula posteriormente aos exames.

As aulas funcionão regularmente e os respectivos professores cumprem com seus deveres.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Pelos mappas ultimamente recibidos pude verificar, que no corrente anno matriculãrão-se nas differentes escolas publicas 1:328 alumnos, sendo 1:000 do sexo masculino, e 328 do feminino.

O numero inferior ao que devera estar matriculado, em relação á população da provincia, explica-se, em geral, pelas grandes distancias em que ficão as aulas uma das outras, pela pobreza e descuido dos pais de familia, especialmente pelo interior da provincia.

Alguns professores tambem fallando com franqueza, e feitas honrosas excepção, não estão na altura da sua ardua e importante missão.

Acontece muitas vezes que os professores deixão de cumprir os seus deveres, occupando-se de misteres alheios ao magisterio, obtendo todavia attestados de frequencia e bom comportamento que lhes são dados pelos inspectores parochiaes, para receberem seus honorarios.

Na verdade que a falta de inspecção dos inspectores parochiaes, que muitas vezes tevidos de uma bondade mal entendida e de relações amistosas, dão lugar a que os professores sejão menos cuidadosos no exercicio do magisterio.

Todavia o ensino publico tem melhorado muito com as providencias do regulamento do 1.º de Janeiro do anno passado.

SECRETARIA.

Compõe-se de um unico empregado, que é o secretario, a quem incumbe fazer toda a correspondencia expedida pela directoria do lyceo e inspectoria geral da instrucção publica. Salta aos olhos que um unico empregado não póde satisfazer, com pontualidade, ás exigencias dos multiplicados trabalhos da correspondencia com todo o pessoal da instrucção publica da provincia.

Parece-me conveniente que se restabeleça o lugar de um amanuense e de um archivista, podendo o actual porteiro do lyceo accumular este ultimo emprego, mediante uma gratificação razoavel por esse accessimo de trabalho.

Apresentando a V. Ex. o orçamento das despezas com o expediente para as diversas escolas da provincia, ouso lembrar a V. Ex. a conveniencia de que as quotas distribuidas para o expediente de cada umas das escolas sejão pagas pelas collectorias mais proximas á sede das mesmas; facilitando desta arte os respectivos pagamentos.

São estas, Exm.º Sr., as informações que posso dar a V. Ex. em relação ao ensino publico da provincia, rogando a V. Ex. haja de supprir com suas luzes a smingua dos meos conhecimentos e corrigir os defeitos que por ventura existão neste meu tosco e pequeno trabalho. — Deos guarde a V. Ex. — Illm.º e Exm.º Sr. Dr. Ernesto Augusto Pereira, presidente da provincia. — O conego *Joaquim Vicente d'Azvedo*, inspector geral da instrucção publica.

Cumprindo o preceito dos Regulamentos de 5 de Setembro de 1848 art. 16 e do 1º de Janeiro de 1859, art. 53, vem a Junta do Hospital de S. Pedro de Alcantara apresentar a V. Ex. o balanço da receita e despeza do mesmo e mais peças annexas, pertencentes ao anno de 1869; e conjunctamente o da receita e despeza do cemiterio, tambem de 1869, com os mappas que o acompanhão.

ESTADO ACTUAL DO HOSPITAL.

Sento a junta não poder apresentar a V. Ex. uma exposição exacta e conclusente, não da utilidade dessa instituição que por si mesmo recommenda-se, mas do seo estado actual, para se poder com segurança conjecturar de sua permanencia e de um futuro melhor.

A historia deste estabelecimento desde sua criação, escripta com imparcialidade, sem contemplação, registraria actos os mais meritorios e de verdadeira abnegação, de muitos de seus funcionarios, mas conteria tambem paginas de entristecer e até horrorizar.

E' isto uma verdade que explica o seo pouco desenvolvimento em tão longa duração. Se uma administração zelosa e dedicada o eleva e sustem, succede outra, ou alheia ao trabalho a desempenhar, ou entregue á mera contemplação, confiada, sem reuovar no impulso dado pela administração antecessora, e o deixa decalir.

Em pouco tempo são inutilisados esforços humanitarios e trabalhos conscienciosos de annos. A por a derrota apparece o estabelecimento necessitando de tudo, oberado; a escripturação difficil de ser examinada moralmente, irregular, confusa, incompleta; os dinheiros ou rendimentos, pela boa fé ou descuido da administração, desviados e um pessoal negligente e mal habilitado.

São outras tantas difficuldades a serem vencidas pela nova administração.

Felizmente os actuaes membros da junta não encontrarão o estabelecimento em tão lastimoso estado, mas não é tambem lisongeiro.

A botica que é a fonte de maior rendimento, como se sabe, tem estado muito desfalcada de remedios; e para V. Ex. conhecer o seo estado basta dizer que desde 1864 não tem havido balanço, e ninguem pode dizer qual é o rendimento annual, ella tem passado com certa autonomia que já o actual boticario, que tambem servio de caixeiro nos annos de 1864 a 1867 ia-se persuadindo que estava fóra da acção da junta! Esta teve por isso de mostrar-lhe e fazer cumprir os seus deveres. Causará admiração talvez se acrescentar-se que não ha carga e descarga regularmente feitas ao caixeiro, que a escripturação, alem de informe, era atrasada e se fazia colhendo-se de notas em tiras avulsas; entretanto é a verdade.

A junta, procurando compenetrar-se dos seus deveres, comprehendendo que devia convergir todas as suas vistas para o ponto em que estavão localisadas sommas avultadas, de avultado e ainda não conhecido rendimento, e onde tudo tem parecido inextricavel e desanimador.

Exigiu que se fizesse em devida forma o balanço de 1869, no proposito de ser por ella mesma confeccionado. Vencidas as reluctancias está quasi concluido, nutriendo-se já esperanza que d'ora em diante hade se ir estabelecendo na botica a devida regularidade, de que não ha lembrança.

No firme proposito de fazer prosperar o estabelecimento a seo cargo, desejosa de poder ampliar a missão de caridade, tem sido o primeiro cuidado da junta firmar e augmentar o credito do mesmo, como está tanto no Rio de Janeiro como nesta cidade.

Por qualquer destes dias receberá a botica um grande sortimento de remedios, na importancia de 2:971\$930 réis de principal.

Terá de perceber não pequenas vantagens que com outros rendimentos, é de esperar, farão face a todos os empenhos e despezas a seu cargo.

Pagou-se ultimamente no Rio de Janeiro de conta velha, inclusive a importancia dos juros de apolices do semestre findo que deve estar recebida, a quantia de 4:200\$000. Fica-se a dever no Rio 3:759\$281. No capital deve-se d'um emprestimo 1:500\$000 réis. E' o total da divida 5:259\$281 réis, achando-se a botica bem sortida.

Uma verba de receita que muito deve produzir é a cobrança da divida activa, que já tem auxiliado e muito póde auxiliar.

A importancia total dessa divida não é conhecida; a junta porem assevéra que é avultada e vai de eras bem ramotas. Ha muitas cobraveis, mas tambem as ha duvidosas e incobraveis.

Uma prompta liquidação e classificação é de imperiosa necessidade; mas não se póde já levar a effeito por haver falta de pessoal, e as circumstancias do hospital não permitem actualmente que se faça despeza extraordinaria.

Presentemente os pontos cardeas que exigam accurada attenção pela maxima fim-

portância dos resultados são: cobrança da dívida activa que deve ser promovida com effeito, escripturação da botica que deve ser bem regularizada para se ter conhecimento claro e distincto de todas as operações. São os objectos de que actualmente mais se occor a a junta.

Não pódo deixar de lamentar que o boticario José Joaquim Dias queixese de ser doente, sabido como é que o trabalho do boticario é um complemento necessario para que a botica dê grande rendimento e que este está na razão directa d'aquelle trabalho.

A junta, porém, no firme proposito em que está de cumprir os seus deveres sem a contempção que tudo vicia, em tempo hade sollicitar de V. Ex. as providencias que reclama para os interesses do hospital.

Mas é de justiça consignar-se aqui que por ultimo, na confecção do balanço de 1869, tem sido diligente e pensado-se muito bem o mesmo boticario, que a junta, assim como os da mais empregados continuarão a cumprir os seus deveres harmonicamente, como é de absoluta necessidade á boa ordem da administração do estabelecimento, para o que todos devem concorrer.

E merece especial menção o medico cirurgião-mór Vicenta Moretti Foggia, pelo interesse que toma pela prosperidade e futuro do mesmo estabelecimento.

Cabe neste lugar a junta mencionar um facto assás lisongeiro, e vêm a ser a confiança que inspira o estabelecimento.

Muitos são os enfermos pobres que o procurão e mesmo alguns pensionistas; mas é de se lamentar que nem sempre seja possível receber todos os pobres, com quanto os que não podem ser admittidos por falta de leitos sejam suppridos gratuitamente dos medicamentos precisos.

Ainda não se pode augmentar permanentemente o numero de leitos alem de 13, se bem que por força de circunstancias não seja raro vel-o elevado a muito mais. Em uma povoação como a da capital em que ha tanta pobreza, o unico estabelecimento de caridade deveria dispor de maiores recursos e ter titulo de mais para se zelar e respeitar os seus interesses, que são os interesses dos miseraveis.

O seu estado, ha toda esperanza, de melhorar em breve, mas é necessario grande remedimento na despeza, pois é sabido que o predio em que está situado exige despeza extraordinaria de urgencias e custosos reparos.

ESTADO DO HOSPITAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1869.

Do balanço ora apresentado vê-se que a receita em 1869 foi de 8:577\$733 e a despeza 8:569\$149, havendo o saldo da 8\$584 réis, para o corrente anno, a que deve-se acrescentar a despeza com supprimento á caixa do cemiterio (443\$487) indemnizavel pelo cofre provincial na forma da lei.

Pode-se pois considerar o saldo na importancia de 452\$062 réis que com o que ficou por arrecadar do mesmo anno (2:495\$270 réis) monta em 2.947\$332.

O resto a pagar desse anno que passou para o corrente é de 1:495\$154, que com a dívida passiva de annos anteriores (4.012\$621) que também passou para o corrente importa em 5:507\$775.

No corrente anno, pois, tem o Hospital a seu cargo satisfazer a importancia dessa dívida e de todas as suas despesas ordinarias durante elle, tendo de contrahir, como já contrahio, nova dívida para sortimento da botica.

Mas o que tem-se feito até o presente ficou já explicado na primeira parte desta exposição.

Para occorrer a todas as despesas conta com os juros de apolices, a dotação que recebe da provincia e os rendimentos da botica.

Durante o anno de 1869 forão tratados no Hospital 111 doentes, do quaes sahirão 73, fallecerão 24 e ficarão em tratamento 16.

Despendeu-se só com medicamentos aos pobres tratados no Hospital 1:020\$070, aos presos da cadeia 109\$470 réis e a outros pobres que procurarão 108\$015. Total rs. 1:258\$265, em que não comprehende-se o valor da composição.

A respeito do Hospital é tudo quanto a junta por esta occasião tem a levar ao conhecimento de V. Ex.ª.

CEMITERIO.

Estando desde muito a cargo do Hospital seria para este bem oneroso se não houvesse a providencia legal de ser o mesmo Hospital indemnizado do deficit que annualmente apparece.

No anno do balanço a receita foi de 508\$000 réis e a despeza de 851\$487— deficit 443\$478. O mappa que acompanha o balanço mostra o movimento do cemiterio no anno de 1869.

No corrente anno é provavel que não haja deficit ou que este venha a ser pequeno

pelo maior numero de compras de sepultura perpetua.

Mas sabe V. Ex.^a que ha necessidade de urgentes reparos de conservação e acção, sobre que V. Ex.^a deu logo promptas providencias mandando o engenheiro orçar a despeza que, segundo o orçamento, deve importar em 780\$983 e publicar editaes convidando arrematantes. Mas nenhuma proposta foi apresentada. Entretanto é necessario que se façao já ao menos os reparos de conservação e a junta está certa que V. Ex.^a continuará a attender a essa necessidade.

Terminando deve a junta reconhecer quanto é esta sua exposição deficiente; e que occupando-se mais de generalisação, por agora, contrahe perante V. Ex. o dever de em outra occasião ser minuciosa expondo em melhor ordem e detalhadamente os factos mais importantes e tudo que possa interessar ao exacto conhecimento do seu proceder e do estado do pio estabelecimento confiado á sua administração.

Espere, pois, que V. Ex.^a continuará para com ella a ser indulgente.— Deos Guarde a V. Ex.^a— Illm. e Exm. Sr. Dr. Ernesto Augusto Pereira, presidente desta provincia.— O provedor, *José Joaquim de Souza*.— O thesoureiro, *Joaquim Fernandes de Carvalho*.— O secretario, *Luiz Pedro Xavier dos Gutmarães*.

Thesouraria da Fazenda Provincial de Goyaz, 1.º de Julho de 1870.

Ilm. e Exm. Sr.

Satisfazendo o dever que me impõe o art. 23 § 15 do regulamento de 2 de Outubro de 1868, tenho a honra de apresentar a V. Ex. o balanço do mesmo anno com as taboas explicativas da receita e despesa, os quadernos da divida activa e passiva, o organimento do exercicio de 1871-1872, e a synops da receita e despesa do exercicio de 1869-1870, effectuadas até 31 de Março ultimo, com a exposição do estado dos negocios relativos á fazenda provincial á cargo desta repartição e das que lhe estão subordinadas.

THESOURARIA.

No seo pessoal, que consta de dezessete empregados, conforme o quadro n. 1, derão-se, depois do ultimo relatorio, as seguintes alterações.

O 1.º escripturario Felicissimo do Espírito Santo foi exonerado a seo pedido por acto de 18 de Junho do anno passado, e nomeado para o substituir em 19 do mesmo mez o 3.º escripturario José Rodrigues Jardim, sendo este substituido pelo cartorario Americo Gomes de Siqueira, cujo lugar passou a ser occupado por Antonio Xavier Nunes.

Fallecendo em S. Maria o 1.º escripturario Vicente José de Azevedo em 19 de Maio, foi nomeado para o substituir, por acto do 1.º de Junho, o 3.º escripturario Americo, passando a 3.º escripturario o exactor José Francisco de Campos, e a exactor o cidadão Ernesto Augusto Teixeira.

No dia 10 de Julho foram desligados desta repartição o 1.º escripturario Americo e 3.º Campos para irem servir na Meza de Rendas em S. Maria, d'onde recolheo-se o 3.º escripturario Ignacio Luiz da Silva Branlão, que apresentou-se a 7 de Novembro.

O contador Herculano José Carneiro recolheo-se em 5 de Agosto para sua repartição, por ter sido supprimido aquelle lugar pela resolução de 3 do mesmo mez.

A 5 de Novembro apresentou-se o 2.º escripturario Joaquim Antonio da Rocha, que estava ausente desde o anno de 1866, a principio em serviço no contingente da guarda nacional, depois commandando o destacamento do Catalão, e finalmente no goso da licença.

MEZA DE RENDAS.

Compõe-se o pessoal actualmente empregado nesta repartição de um administrador, um 1.º escripturario e um 3.º, como se se vê do mesmo quadro n. 1.º e do de n. 2.

Não obstante as difficuldades e embaraços de toda sorte com que tem luctado o respectivo administrador, vai esta repartição prestando importantes serviços em prol dos interesses da fazenda provincial, já promovendo e effectuando a arrecalção de diversas quantias que turle entrarião para os cofres desta repartição, e já dando instrucções e activando os chefes das estações que lhe são subalternas no cumprimento de seus deveres. Está pois demonstrada a necessidade e conveniencia de sua existencia no ponto em que se acha collocada.

RECEBEDORIAS.

Além da barreira do Rio Bacalhão, existem quatorze recebedorias, cujas sedes e administradores constão do mesmo quadro n. 2. O estado destas estações de arrecalção, em geral, não é satisfactorio. A falta de guarnição em algumas dellas tem acorçoado o contrabando e consequentemente as rendas se irão diminuindo.

COLLECTORIAS.

Actualmente existem vinte e tres constantes do quadro n. 3, estando providas 20 e vagas as de S. Rita, de Dores do Rio Verde e de Pouso Alto, por não ter eu ainda encontrado pessoas habilitadas aquem possa nomear para occupal-as.

Por acto de 25 de Agosto do anno passado, e por conveniencia do serviço publico, foram supprimidas as collectorias do Rio Bonito, Vaivem, Crixás, Trakiras, e Pelro Alfonso, ficando annexa a 1.º á de Dores do Rio Verde, a 2.º a Catalão, a 3.º a Pilar, a 4.º S. José e 5.º a Porto Imperial.

Infelizmente não é lisonjeiro geralmente o estado destas estações; a falta de pessoal habilitado de um lado, e a exiguidade das rendas em algumas dellas de outro, dão em resultado serem mal administradas, visto a necessidade que tem os collectores de promover os seus interesses por outros meios, ficando a administração das mesmas collectorias quasi sempre em completo abandono.

MERCADOS.

O desta capital continua em prosperidade, e é sem duvida alguma a melhor fonte de renda que tem a provincia. Nenhuma vantagem porém tem resultado á fazenda provincial da criação dos mercados de Melaponte, Bonfim, S. Luzia e Cutulão; ao contrario, no passo que estes estabelecimentos acarretão grandes despezas aos cofres provinciales, as rendas das respectivas collectorias, a que estão annexos, continuão no mesmo estado, sem que se tenha percebido alteração alguma favoravel.

DIVIDA ACTIVA.

A parte desta divida liquidada até 30 de Abril do corrente anno, e remettida ao juizo em diversas datas, como consta do quadro sob n. 4, importa na quantia de 46:764\$062 r. s.

E' sempre com delongas muito prejudiciaes aos interesses provinciales que se effectua por meios judiciaes a cobrança desta divida.

Diversas causas que certamente não escaparão á perspicacia do V. Ex. actuão para semelhante estado de cousas. Entre ellas devo mencionar em primeiro lugar a frouxidão dos agentes fiscaes nos diversos terminos da provincia, á má vontade de alguns juizes executores dos mandados expedidos pelo juizo dos feitos, e finalmente o patronato que nunca deixa de acobertar os devedores da fazenda provincial a menos que não se trate de alguma vingança particular.

DIVIDA PASSIVA.

Presentemente a divida passiva liquidada e competentemente reconhecida acha-se reduzida á insignificante somma de 665\$242 réis, como V. Ex. verá da relação dos respectivos credores marcada com o n. 5.

Peço a V. Ex. para sollicitar do corpo legislativo a concessão do competente credito, com a clausula de poder ser dispendido desde já.

RECEITA E DESPEZA.

Pelo respectivo balanço, em que distinctamente se demonstrão as operações de receita e despesa do anno de 1868, se reconhece que a receita elevou se á somma de réis, 161:902\$258, a saber:

Renda propria	145:514\$751
Operações de credito	7:279\$610
Depositos	6:786\$352
Saldo do anno anterior	2:321\$545

161:902\$258

Comparada a receita propriamente dita deste anno na importancia acima de 145:514\$751 com a arrecadação em 1867, que foi de 102:692\$716, apparece a favor de 1868 um excesso de 42:822\$035 réis, o que induz a crêr que as rendas da provincia algum incremento vão tendo.

EXERCICIO DE 1869 — 1870.

Conforme a synopse que julgo conveniente apresentar á V. Ex., vê se que até ao dia 31 de Março ultimo arrecadou-se por conta deste exercicio inclusive o saldo transportado do anno anterior, a quantia de 164:782\$995 réis; e tendo-se despendido no mesmo periodo, réis 149:302\$306, resulta o saldo de 15:420\$689, o que é mais uma prova conclulente do escrupuloso zelo com que V. Ex. tem sabido administrar esta provincia.

Não nos devemos esquecer porém que, para que pudesse ter lugar a lei que estabelece o systema de escripturação por exercicios, foi necessario annexar-se a este primeiro, que começou a correr de Julho de 1869, o semestre de Janeiro a Junho do mesmo anno, de modo que veio elle a ficar em vez de doze com 18 mezes.

Não obstante pois ter-se arrecadado a somma a que me refiro no espaço de quinze mezes, o facto não deixa de ser lisongeiro, maxime attendendo se a que, até a referida data, ainda não erão conhecidas as rendas arrecadadas por diversas estações subalternas.

ORÇAMENTO PARA 1871 — 1872.

Calculada pela arrecadação dos tres ultimos annos financeiros foi orçada a receita

deste exercício na quantia de 120:842#223.

E' de crer-se que a muito maior somma deve ella attingir visto a melhor fiscalisação que vão tendo as rendas da provincia, depois da creação e existencia da mesa de rendas em S. Maria, e especialmente depois das salutareas providencias contidas no regulamento geral de arrecadação expedidos por V. Ex. em data de 5 de Agosto de 1869, mas V. Ex. sabe que os grandes ornamentos só servem para acoroçar grandes despesas, muitas improductivas; e por isso cingi-me simplesmente ao termo medio da renda dos tres ultimos annos, como acima disse.

OBJECTOS DIVERSOS.

A resolução provincial n. 435 de 4 de Agosto de 1869 mandou crear em cada collectoria da provincia uma junta fiscal para rever a relação dos credores da fazenda e conhecer as dividas soluveis, insoluveis ou de estado duvidoso.

Por officio de 9 de Outubro do mesmo anno foi mandado executar, nomeando V. Ex. para membro da junta das collectorias do norte da provincia ao administrador da mesa de rendas Pacifico Antonio Xavier de Barros, a quem dei instrucções em data de 14 do referido mez, enviando-lhe na mesma occasião as relações das dividas existentes.

Aquelle administrador communicou-me que logo que melhorasse a estação seguiria o seu destino, porém até esta data ignoro se deu ou nao começo aos trabalhos.

Em relação porém ás collectorias do sul nenhum começo de execução teve ainda a dita resolução em consequencia de não se ter podido dispensar do serviço desta thesouraria, onde certamente faria grande falta, algum dos mais habéis empregados della.

O regulamento de 5 de Agosto do anno passado, cujas providencias aliás muito tem concorrido para o augmento e melhor fiscalisação das rendas, necessita de alguns retoques como a experiencia tem demonstrado.

Diversos contribuintes tem me representado verbalmente acerca da taxa de 3\$000 réis estabelecida por animal carregado que transitar pelas recebedorias dos portos da provincia, pedindo a suppressão ou redução della, e V. Ex. não ignora o que outros tem praticado no porto de S. Rita, a fim de furarem se ao pagamento de semelhante taxa.

Entendo portanto que alguma coisa se deve fazer no sentido de alliviar-se os contribuintes de uma imposição que na verdade parece pesada.

Parece-me tambem que deve ser augmentada a multa de 10\$000 réis imposta pelo art. 93 aos que se negarem ao pagamento dos direitos relativos a excravos exportados, visto que igual multa é applicada aos que extraviarem uma cabeça de gado, o que fica fóra de toda a relação.

Os trabalhos desta thesouraria estão em dia, graças á boa vontade e intelligencia com que sou secundado pelos seus empregados de maior graduacão, tendo-se tomado contas a todos os responsaveis com a maior pontualidade.

Dou fim a estas informacões pedindo a V. Ex. desculpa pelas faltas e lacunas que encontrar.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Ernesto Augusto Pereira. D. presidente desta provincia. — O Inspector *João Baptista Carneiro.*